

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

**TIFANE MÁXIMO ARAÚJO**

**ESTUDO DE CASO DO ARTESANATO COMERCIALIZADO NO MERCADO  
MUNICIPAL ADOLPHO LISBOA, MANAUS/AM**

**MANAUS  
2018**

**TIFANE MÁXIMO ARAÚJO**

**ESTUDO DE CASO DO ARTESANATO COMERCIALIZADO NO MERCADO  
MUNICIPAL ADOLPHO LISBOA, MANAUS/AM**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado como requisito para obtenção do título de bacharel em turismo do Curso de Turismo da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Orientação:  
Prof.<sup>a</sup> Selma Paula Maciel Batista, Dra.

**MANAUS  
2018**

**TIFANE MÁXIMO ARAÚJO**

**ESTUDO DE CASO DO ARTESANATO COMERCIALIZADO NO MERCADO  
MUNICIPAL ADOLPHO LISBOA, MANAUS/AM**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Grau de Bacharel em Turismo da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e aprovado, em sua forma final, pela Comissão Examinadora.

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/2018

Nota Final = \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup> Orientadora Selma Paula Maciel Batista, Dra.**

(Universidade do Estado do Amazonas - UEA)

---

**Prof.<sup>a</sup> Maria Helena de Souza Fonsêca, Esp.**

(Universidade do Estado do Amazonas - UEA)

---

**Prof.<sup>a</sup> Márcia Raquel Guimarães, Ma.**

(Universidade do Estado do Amazonas - UEA)

## **AGRADECIMENTOS**

As minhas famílias de sangue e aquelas que conquistaram meu coração. Em especial as duas pessoas minha mãe Dinéia e minha bisavó Dona Adelina que foram fundamentais nesta trajetória, por sempre se doarem com seu amor e carinho incondicional, por darem o seu melhor sempre acreditando e torcendo por mim. Aos meus pais Edson e Valery por sempre me incentivarem a estudar e buscar a independência em busca de um futuro promissor. Ao meu pequeno e grande irmão Francisco Brayan que mesmo sem perceber por possui oito anos, sua presença me dá forças, por sempre está cheio de amor e saudades para dividir. Ao meu namorado Edson, por ter muita paciência e por ser atencioso, carinhoso, engraçado, sendo meu parceiro nas inúmeras situações em que sempre esteve presente me apoiando. A minha sogra e cunhado por sempre estarem presentes nas alegrias e nos momentos de dificuldades, dando sempre seu apoio. A minha tia Branca e sua família por sempre me darem apoio proporcionando momentos de tranquilidade e alegria. As minhas amigas de faculdade Diana e Yara, por serem vocês mesmas, até naqueles momentos importantes nas apresentações de trabalhos, em que o nervosismo toma conta. As pessoas que pude conhecer graças ao estágio rodizio na Manauscult: Grace, Eila, Mariana, Sandro e João. No museu Paço da Liberdade: Júlia, Eduardo, Leonardo, Walter, Eleudo, Luciana e Wil. Aos permissionários do mercado Municipal Adolpho Lisboa que contribuíram nesta pesquisa, lugar este que passei grande parte dividindo experiências. Aos todos meus colegas de estágio. A professora Sônia por está sempre disponível em ajudar tirando todas as dúvidas dos dados estatísticos. A todos os professores que tive a honra em aprender e compartilhar conhecimento. Por fim sobre tudo a minha professora orientadora Selma, por ser amiga, mãezona e por me encorajar, e ser essa mulher que inspira e transborda energia positiva, principalmente quando faz o que mais ama “ensinar e sua vocação”. Muito obrigada a todos.

## RESUMO

Esta monografia, um estudo de caso sobre o artesanato comercializado no Mercado Adolpho Lisboa, em Manaus, capital do Amazonas, buscou apresentar os arranjos produtivos locais em uma análise amostral, a partir da análise do perfil dos permissionários responsáveis pela comercialização. Com base nos dados obtidos, se apresenta as características dos produtos mais vendidos de acordo com a preferência do turista. Resultados que indicam não haver arranjos produtivos locais efetivos na região do mercado Municipal Adolpho Lisboa, mantendo-se uma atividade meramente comercial sem que haja uma participação efetiva dos autênticos artesãos. Os procedimentos desta pesquisa foram de natureza quantitativa e qualitativa. A amostra no universo do mercado Municipal se definiu com base nos permissionários que trabalham com a atividade do artesanato. O levantamento desse estudo foi de caráter bibliográfico, visto que foram consultados livros, artigos científicos, manuais, e periódicos que serviram de base para as análises e compreensão do quadro atual de diversas posições sobre o assunto; e de campo, com realização de visita aos boxes, aplicação de questionários com os permissionários, registro de fichas de identificação acompanhadas de registros fotográficos. Com a pesquisa, foi possível contextualizar os assuntos abordados juntamente com os conceitos da cadeia produtiva do turismo, como também os arranjos produtivos locais do artesanato que associado ao histórico do mercado Municipal Adolpho Lisboa, permitiu compreender a dinâmica de como acontece a comercialização do artesanato neste centro de visitação turística, inaugurado em 1883. Paralelo à pesquisa de campo, que ocorreu entre os períodos de 04 a 10 de maio de 2018, também se realizou visitas às comunidades do Tiririca, Santo Antônio, Tumbira, Santa Helena do Inglês, Saracá e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que fazem parte da RDS do Rio Negro, a fim de se observar o potencial na produção de artesanato destas localidades. Comparando os dados obtidos junto aos permissionários do Mercado Adolpho Lisboa, associado ao que se observou na produção do artesanato nas referidas comunidades, concluiu-se haver um grande potencial em produção que, poderia ter uma grande oportunidade de comercialização no Mercado Adolpho Lisboa, com grande fluxo de visitação turística, mas, falta um arranjo produtivo que viabilize e articule a oferta à demanda. Como isso não acontece, aos poucos conclui-se haver uma perda da identidade amazônica, levando ao esquecimento o potencial das comunidades tradicionais com relação à produção de artesanato, mantendo-se no mercado uma exposição puramente comercial de souvenir.

**Palavras-chave:** Artesanato; Mercado Municipal Adolpho Lisboa; Permissionários; Identidade, Arranjos Produtivos Locais.

## ABSTRACT

This monograph, a case study on handicrafts marketed at the Adolpho Lisboa Market in Manaus, capital of Amazonas, sought to present the local productive arrangements in a sample analysis, based on the analysis of the profile of the licensees responsible for the commercialization. Based on the data obtained, it presents the characteristics of the most sold products according to the preference of the tourist. Results indicate that there are no effective local productive arrangements in the region of the Adolpho Lisboa Municipal market, maintaining a purely commercial activity without effective participation of the authentic artisans. The procedures of this research were quantitative and qualitative. The sample in the universe of the Municipal market was defined based on the permission holders that work with the artesanato activity. The survey of this study was of bibliographical character, since it was consulted books, scientific articles, manuals, and periodicals that served as basis for the analysis and understanding of the current picture of diverse positions on the subject; and of field, with realization of visit to the boxes, application of questionnaires with the permission holders, registry of identification cards accompanied by photographic registers. Through the research, it was possible to contextualize the issues dealt with along with the concepts of the tourism production chain, as well as the local productive arrangements of the craftsmanship that associated with the historical Adolpho Lisbon Municipal market, allowed to understand the dynamics of how the commercialization of the artisan in this center of tourist visitation, inaugurated in 1883. Parallel to the field research, which occurred between May 4 and 10, 20018, visits were also made to the communities of Tiririca, Santo Antônio, Tumbira, Saint Helena of the English, Saracá and Nossa Senhora do Perpétuo Socorro that are part of the RDS of the Rio Negro, in order to observe the potential in the production of handicrafts of these localities. Comparing the data obtained with the Adolpho Lisboa market, associated to what was observed in the handicraft production in these communities, it was concluded that there is a great potential in production that could have a great commercialization opportunity in the Adolpho Lisboa Market, with great flow of tourist visitation, but, lacking a productive arrangement that makes feasible and articulates supply to demand. As this does not happen, it is gradually concluded that there is a loss of Amazonian identity, leading to oblivion the potential of traditional communities in relation to the production of handicrafts, while maintaining a purely commercial trade in souvenirs.

**Key words:** Handcrafts; Adolpho Lisboa Municipal Market; Permissionaires; Identity, Local Productive Arrangements.

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 - Sistema de Turismo.....                                   | 13 |
| Figura 2 - Aspectos comuns das abordagens de aglomerados locais..... | 19 |
| Figura 3 - O Mercado Mucipal Adolpho Lisboa.....                     | 29 |
| Figura 4 - O Mercado Mucipal Adolpho Lisboa visão lateral.....       | 32 |
| Figura 5 - Coluna de ferro com marca de origem.....                  | 33 |
| Figura 6 - Planta anexa ao processo de tomabamento do mercado.....   | 34 |
| Figura 7 - Planta baixa mercado.....                                 | 35 |
| Figura 8 - Mapa das RDS do Rio Negro.....                            | 39 |
| Figura 9 - Produção do artesanato indígena em Manaus.....            | 40 |
| Figura 10 - Mapa do Estado do Amazonas.....                          | 54 |
| Figura 11 - Cestaria indígena.....                                   | 57 |
| Figura 12 - Sementes em geral.....                                   | 58 |
| Figura 13 - Entalhes em madeira.....                                 | 59 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|   |    |
|---|----|
| Gráfico 1 - Panorama das atividades exercidas.....    | 44 |
| Gráfico 2 - Tempo de atuação.....                     | 46 |
| Gráfico 3 - Ranking dos tipos de funcionalidades..... | 48 |
| Gráfico 4 - Identificando grupos.....                 | 49 |
| Gráfico 5 - Matéria prima vegetal.....                | 51 |
| Gráfico 6 - Matéria prima Mineral.....                | 51 |
| Gráfico 7 - Matéria prima animal.....                 | 53 |
| Gráfico 8 - Procedência do artesanato.....            | 55 |
| Gráfico 9 - Preço médio dos artesanatos.....          | 56 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**SEBRAE** - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

**OMT** - Organização Mundial de Turismo

**MTUr** - Ministério do Turismo

## SUMÁRIO

|      |  |    |
|------|--|----|
| 1.   | INTRODUÇÃO .....   | 10 |
| 2.   | CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO E SISTEMA TURÍSTICO .....  | 12 |
| 2.1  | Turismo .....  | 12 |
| 2.2  | O Sistema do Turismo .....   | 13 |
| 2.3  | Cadeia Produtiva do Turismo.....   | 14 |
| 2.4  | O mercado Municipal Adolpho Lisboa e seu artesanato dentro da cadeia produtiva do turismo..... | 14 |
| 3.   | ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS – APLs.....   | 16 |
| 3.1  | A Classificação do Arranjo Produtivo local – APLs.....   | 19 |
| 4.   | O QUE É ARTESANATO: UMA BREVE CONCEITUAÇÃO .....   | 22 |
| 4.1. | As categorias do Artesanato .....  | 24 |
| 4.2  | A atividade artesanal no Brasil .....  | 25 |
| 4.3  | A atividade Artesanal em Manaus.....   | 26 |
| 5.   | MERCADO MUNICIPAL ADOLPHO LISBOA .....   | 28 |
| 5.1  | Estrutura do Mercado Municipal Adolpho Lisboa .....  | 31 |
| 6.   | COMUNIDADES TRADICIONAIS .....   | 37 |
| 7.   | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....   | 41 |
| 8.   | ANÁLISE DOS RESULTADOS .....   | 43 |
| 9.   | CONSIDERAÇÕES FINAIS.....  | 61 |
|      | REFERÊNCIAS.....   | 62 |
|      | APÊNDICE .....   | 68 |

## 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida com a finalidade de proporcionar um estudo da realidade dos arranjos produtivos locais no mercado Municipal Adolpho Lisboa na cidade de Manaus.

Os arranjos produtivos locais são caracterizados, como aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos, e sociais, que tem foco em conjunto específico de atividades econômicas vinculadas.

Nesse universo entende-se que a cooperação é a chave que dissemina culturas e suas potencialidades regionais, situando como uma alternativa para o desenvolvimento econômico, proporcionando a geração de novas atividades e consolidando o uso dos recursos naturais existente como uma forma de auto sustentabilidade no contexto atual.

Sua produção se deu em consequência ao cotidiano de um estágio extracurricular no mercado Municipal Adolpho Lisboa, no período 07 julho de 2016 a 30 julho de 2018, onde ocorreu o interesse da própria autora em saber como acontece a dinâmica da atividade do artesanato, por este local ser um dos principais pontos de referências de atrativo turístico na cidade de Manaus.

O presente estudo pretende colaborar no âmbito acadêmico por meios de exposições de dados significativos, deixando a melhor compreensão e análise da atividade do artesanato no contexto do turismo amazônico. No âmbito profissional, esta pesquisa coopera em demonstrar como o aspecto da identidade local é desempenhado sendo um papel importante para nossa sociedade.

Foi pensado principalmente, visando contribuir para o auto reconhecimento quanto ao sentimento de pertencimento do coletivo, principalmente para cadeia do turismo. Ao término, o estudo indica a necessidade de outras pesquisas que possam dar continuidade ao tema, visando um arranjo produtivo local que, por meio do artesanato e do turismo, além de gerar atividades produtivas e renda valorize a autêntica identidade Amazônica.

Respostas que se alcançou ao final da pesquisa que se iniciou com o seguinte questionamento: “qual a procedência o artesanato local comercializado no mercado municipal Adolpho Lisboa? “

A metodologia utilizada foi do tipo exploratória, descritiva e explicativa, com dados primários obtidos por meio de questionários, aplicados junto aos permissionários que comercializam artesanato nos boxes do pavilhão central do mercado. Também se utilizou ficha de identificação para inserção de dados sobre as características do artesanato, acompanhadas de registros fotográficos.

Os dados secundários foram obtidos via fontes secundárias em manuais de segmento do artesanato do Serviço Brasileiro de Apoio às micros e Pequenas Empresas –SEBRAE/AM, artigos e referências bibliográficas para definição dos conceitos de Arranjos Produtivos Locais e Identidade.

Procedimentos que adotados, permitiram obter resposta para o objetivo geral de identificar se havia ou não os arranjos produtivos locais – APL, na oferta de artesanato comercializado no Mercado Adolpho Lisboa. Seguido dos específicos, i) qualificar o artesanato mais vendido com base na amostra; ii) classificar a procedência das peças; iii) caracterizar os elementos indenitários amazônicos nas peças.

Os resultados se apresentam na seguinte estrutura. No capítulo 1 se apresenta a introdução; no capítulo 2, se fundamenta o entendimento sobre a cadeia produtiva do turismo e suas características no sistema do turismo. No capítulo 3, se conceitua os arranjos produtivos locais. No capítulo 4 se define as características de um artesanato com uma breve explanação do da atividade no contexto do Brasil e Manaus. No capítulo 5, se contextualiza o histórico de fundação do mercado Municipal Adolpho Lisboa; e no capítulo 6, ao se apresentar uma caracterização das comunidades tradicionais, se contextualiza as comunidades visitadas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro e se apresenta a localização das comunidades indígenas em Manaus, indicando o potencial na perspectiva de um arranjo produtivo local. O capítulo 7, apresenta os procedimentos metodológicos, seguido do capítulo 8, com apresentação dos resultados e discussões, seguido da conclusão.

## 2. CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO E SISTEMA TURÍSTICO

### 2.1 Turismo

Para a OMT (2001 apud MTUR 2007, p.15), a natureza da atividade turística é um complexo conjunto de diferentes fatores, os quais se inter-relacionam e evoluem de forma dinâmica, devendo ser considerados conjuntamente. O turismo é um campo que com o passar do tempo tem sido cada vez mais debatido no campo científico e uma de suas características mais marcantes é que além de um mero processo econômico, engloba uma vastidão de campos de estudo que se interligam e se comunicam entre si. Vários estudiosos que entenderam que existe essa inevitável conexão entre os fatores se propuseram a explicá-la, assim disseminou-se o que entendemos por sistema turístico.

A abordagem sistêmica tem origem na década de 50 quando pela primeira vez Ludwig Von Bertalanffy introduziu esse conceito, que significa partes interligadas trabalhando para uma finalidade, ele também é em seu trabalho crítico da ciência puramente cartesiana e defendia um saber mais interligado. BERTALANFFY (1973 p.53) também acreditava que os sistemas poderiam ser diferentes entre si, como estruturas estáticas, máquinas em que nenhum material entra ou sai, e também em outras ocasiões abertos como um organismo, onde existe troca e mutações acordadas com o que entra ou sai deste.

No saber turístico, também se seguiu a tendência sistêmica com diversos cientistas elaborando modelos, cada um deles abordando a especificidade da ideia proposta. Entre os modelos mais experimentados na academia podemos citar os desenvolvidos por pensadores como Sessa, Beni, Pierre Lané, Molina e Boullón.

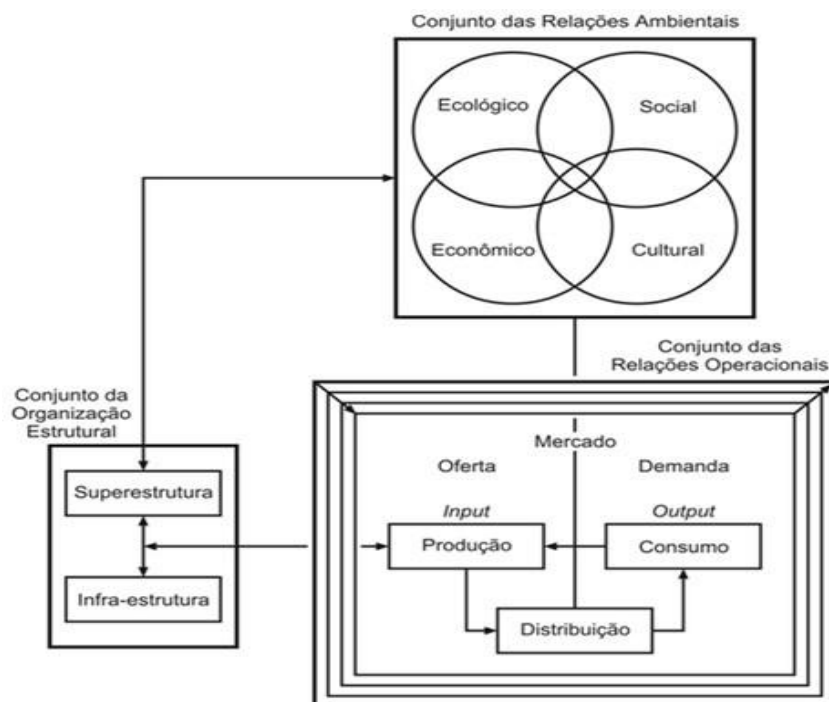
Por esse motivo é natural que já se entenda o próprio conceito de turismo como um sistema. DIAS (2005, p. 25) explica que o conceito é amplo e apresenta interações com os ambientes econômico, jurídico, social, político, ecológico, tecnológico entre outros, de modo que aqueles que se dedicam ao seu estudo devem assumir uma perspectiva generalista na sua abordagem, utilizando diversos campos do conhecimento, e procurando obter conclusões que demonstrem as implicações decorrentes dessa interação multidisciplinar.

Para BENI (1990, p.2) é preciso dispor de um quadro referencial dinâmico, flexível, adaptável, de fácil leitura e compreensão, que integre toda essa colossal complexidade e a represente por inteiro em suas combinações. Tal instrumento é a Teoria de Sistemas.

## 2.2. O Sistema do Turismo

Chamamos de SISTUR, a metodologia de estudo das relações turísticas elaboradas pelo professor Mario Carlos Beni na década de 1990 e compreende a um conjunto de elementos que se interligam e comunicam-se entre si. Divide - se em três grupos principais que se ramificam em outros menores, englobam relações ambientais, organização estrutural e ações operacionais, conforme ilustração a seguir.

**Figura 1** - sistema do Turismo



**Fonte:** Biblioteca Digital de Eventos Científicos da UFPR

Podemos compreender o modelo figura 1 da seguinte maneira: i) Conjunto das Relações Ambientais (RA) que compreende os subsistemas ecológico, econômico,

social e cultural; ii) Conjunto da Organização Estrutural (OE): engloba os subsistemas da superestrutura e da infraestrutura. A superestrutura é o conjunto de normas, regras e leis que regulam o funcionamento da atividade turística. Já a infraestrutura, como estudamos na aula relativa à oferta Turística, é composta pela infraestrutura de acesso, a infraestrutura urbana e outros serviços básicos, como o abastecimento de água; e o iii) Conjunto das Ações Operacionais (AO): compreende a oferta e a demanda, o consumo e a distribuição de produtos turísticos.

### **2.3 Cadeia Produtiva do Turismo**

Para o Ministério do Turismo, “produto turístico é um conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos acrescidos de facilidades, localizados em um ou mais municípios, ofertado de forma organizada por um determinado preço” (BRASIL apud MTUR, 2007, p. 17).

Bem intangível por se tratar de uma experiência que só é consumida ao se chegar ao destino, o produto turístico compreende o resultado dos elementos que se articularam no sistema turístico, serviços e estrutura organizada para que tudo aconteça como deve ser. PANOSO (2010, p.61) explica que são as empresas que fazem (criam, produzem) o bem ou serviço que será consumido; como transporte, hospedagem, etc.

Cadeia produtiva é um conjunto de etapas consecutivas pelas quais passam e vão sendo transformados e transferidos os diversos insumos. (DANTAS, KERTSNETZKY e PROCHNIK, 2002, p. 36-37). No caso específico do turismo, essa cadeia corresponde aos atores que se relacionam no destino, cujo esforço resulta em um produto a ser consumido pela parte interessada.

### **2.4 O mercado Municipal Adolpho Lisboa e seu artesanato dentro da cadeia produtiva do turismo**

O Mercado Municipal de Manaus, como discutido neste trabalho, tem uma grande importância como atrativo turístico, pois além de sua incontestável beleza de ferro, em suas fileiras se encontram produtos tradicionais amazônicos de interesse turístico e entre eles o artesanato local.

Existe uma cadeia produtiva que trabalha dentro do mercado, onde os artesãos são interligados como uma associação. Esses atores que atuam neste local são responsáveis por transmitir a experiência por meio de elementos que encadeiam por etapas da criação, produção, comercialização final ao potencial turista.

O campo do souvenir dentro do estudo do turismo ainda é uma área que carece de literatura científica, mas é inegável sua importância dentro do universo das viagens. Não é incomum o viajante buscar esse tipo de recordação de um local que experimentou, tanto para si quando para dar de agrado a um amigo próximo as vezes como forma de ostentação acordada com determinado nível social em que esse indivíduo frequenta.

A Amazônia possui em si uma importância indiscutível dentro do panorama turístico mundial, por ser a maior floresta, sediar o maior rio e em seu corpo abrigar uma diversidade instigante de cultura popular e indígena, o trabalho dos artesãos locais é cercado de misticismo e identidade amazônica, algo único na cultura mundial.

Dessa forma, esse gigantesco território oferece a essas artistas peculiaridades também nos materiais: são palhas diferenciadas, plantas, penas, dentes de animais, pedras, seivas, sementes, tintas oriundas de plantas, entre outras coisas. Os métodos do trançado, da colagem do polimento também trazem essa carga indenitária com forte raiz indígena, são souvenirs a altura do lugar onde são cunhados.

### 3. ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS – APLs

Conforme conceituada pela série de empreendimentos coletivos pelo o Serviço Brasileiros de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) em 2014, os arranjos produtivos locais tem a função produtiva especializada num determinado território onde esses criam vínculos incomuns para suas articulações envolvendo entidades públicas e privadas (2014, p. 07)

Considerando a literatura a respeito do assunto sobre APLs, podemos afirmar que essa ferramenta surgiu como uma política industrial de desenvolvimento, em determinadas regiões ou territórios, capazes de apenas serem trabalhadas em conjunto.

Essa discussão sobre APLs origina de três modelos principais, bastantes discutidas com a abordagem de desenvolvimento e organização.

A primeira abordagem sobre “distritos industriais” ” conforme Marshall (1980 apud Puppim, 2018, p.11) as primeiras conceitualizações das vantagens econômicas dos APLs baseiam - se em observações sobre os clusters de pequenas e médias empresas onde o autor referencia autores como Brusco, Cooke e Morgan, Schmitz que afirmam seu sucesso com o segmento das indústrias italianas localizadas no Nordeste o país.

Para Pereira (2006, p. 84) cluster difundiu-se no meio acadêmico a partir dos estudos de Michael Porter, e está vinculado á noção de competitividade [...] localizadas em concentrações geográficas delimitadas dentro desse território, compartilhando em grupos as externalidades positivas decorrentes das chamadas economias de aglomeração.<sup>1</sup>

A segunda abordagem sobre “os distritos industriais de pequenas e médias empresas “no primeiro momento o cluster” é visto como instrumentos eficazes de promoção de desenvolvimento local e regional baseado na cooperação entre empresas desenvolvidas e outras organizações públicas e quase públicas com forte

---

<sup>1</sup> Ver artigo “ O Cluster Informal de Cedro de São João, na revista da Fapese v.2, p.83 – 108, jul/dez. 2006 ”

conteúdo local que vem sendo longamente apresentados na literatura (apud PIORE e SABEL, 1984, p. 13)

De acordo com Puppim (2009 p.13,14):

Os clusters podem ser “polos” difusores de crescimento ou virtuosos” distritos industriais “ com menor efeito irradiador, mas sempre são concentrações espaciais de atividades nas quais o aumento a produtividade de uma empresa decorre muito do fato de estar próxima de outras empresas do mesmo ramo, ou organizações de apoio no mesmo setor.

Nas abordagens de concorrência para inovação neste momento de acordo com Porter (1998) são importantes para o fomento de uma saudável competição, engendrando um quadro que condiciona o surgimento de novas formas de produção por funcionar com indústrias que são conectadas de forma mais natural, já que se encontraram nas imediações de um mesmo parque industrial e trabalham para um objetivo intimamente compatível entre si, tudo isso gera capital humano especializado e maior agilidade nos negócios.

Então a partir desse novo ambiente formado é possível perceber que a concepção dos indivíduos envolvidos nessa área é preenchida com a facilidade para novas possibilidades de negócios, devido principalmente por já haver uma estrutura estabelecida nessa cadeia de empreendimentos.

Já Santos e Guameri (2000, p.199) afirma que com a mudança da organização da produção na indústria, as pequenas empresas ganharam um novo papel, tendo em vista o processo de desverticalização com a transferência crescente de atividades, o que ocorre com vários setores.

No momento que em se fala de arranjos produtivos locais, declara - se em primeiro lugar, a realidade de um aglomerado de um numero de atividades ou empresas incomuns do mesmo ramo. Portanto em consequência as aglomerações são conjunto de rendimentos que aumentam as vantagens de consolidação e competitividade, em especial aos pequenos negócios.

De acordo com Cardoso (2014, p.8) a aglomeração não é medida pelos números de empresas, mas sim por outros fatores como, o número de postos de

trabalhos, faturamento, mercado, geração de empregos indiretos até os potenciais que poderiam de formar como pessoas jurídicas.

Outro aspecto relevante que compõe os aglomerados é o território, pois o arranjo produtivo é caracterizado a partir de um recorte do espaço geográfico ou partem de um conjunto de municípios, cidade, bacias hidrográficas etc... Onde esse contexto é trabalhado a identidade coletiva, os sinais sociais culturais, econômicos, políticos, ambientais e históricos.

Mantenha ou tenha a capacidade de promover uma convergência em termos de expectativas de desenvolvimento, estabeleça parcerias e compromissos para manter e especializar os investimentos de cada um dos setores no próprio território. Promova, ou seja, passível de uma integralização econômica e social no âmbito local.

A especialização produtiva envolve além da produção de bens e serviços, o conhecimento de pessoas e empresas de um território possuem sobre uma atividade econômica principal, seja ela no segmento da indústria, do comércio, dos serviços, do turismo, do artesanato entre outros

Conforme Cassiolato Lastres & Szapiro (2000), as principais peculiaridades de um APLs são:<sup>2</sup>

- A **dimensão territorial** - os atores do APL estão localizados em certa área onde ocorre interação;
- A **diversidade das atividades e dos atores** - os empresários, sindicatos, governos, instituições de pesquisa e desenvolvimento; ONGs, instituições financeiras e de apoio;
- O **conhecimento tácito** - Os conhecimentos adquiridos e repassados por meio da interação, conhecimento não codificado;
- A **governança** - As lideranças de dos arranjos produtivos locais, geralmente exercida por empresários ou pelo conjunto representativo como sindicatos, associações.

---

<sup>2</sup> CASSIOLATO, J. LASTRES H. E SZAPIRO, M. Arranjos e sistemas produtivos locais e proposições de políticas de desenvolvimento industrial e tecnológico. NT 27 – Projeto de pesquisa arranjos e sistemas produtivos locais e as novas políticas. Rio de Janeiro, 2000.

A seguir abaixo na figura 2 resume alguns aspectos comuns que fundamenta a constituição de aglomerados locais:

**Figura 2 - Aspectos comuns das abordagens de aglomerados locais**

| Localização     | Proximidade ou concentração geográfica   |
|-----------------|--|
| Atores          | Grupos de pequenas empresas.   |
|                 | Pequenas empresas nucleadas por uma grande empresa.  |
|                 | Associações, instituições de suporte, serviços, ensino e pesquisa de fomento, financeiras etc. |
| Características | Intensa divisão de trabalho entre as firmas.   |
|                 | Flexibilidade de produção e organização.   |
|                 | Especialização.  |
|                 | Mão de obra qualificada.   |
|                 | Competição entre firmas baseada em inovação.   |
|                 | Estreita colaboração entre as firmas e os demais agentes.                                      |
|                 | Fluxo intenso de informações.  |
|                 | Identidade cultural entre os agentes.  |
|                 | Relações de confiança entre os agentes.  |
|                 | Complementaridades e sinergias.  |

**Fonte:** Série de Empreendimentos Coletivos - SEBRAE

### 3.1 A Classificação do Arranjo Produtivo local – APLs

A Classificação de cada APLs se dá conforme as características e os meios em que estes estão inseridos perante o contexto econômico, ambiente sociocultural, origens entre outros.

De acordo com Cardoso (2014, p.14) em relação ao grau ou estágio de desenvolvimento, os arranjos produtivos locais podem ser classificados em três níveis:

- 1. Arranjos incipientes** – são os arranjos que desarticulados, carentes de liderança legitimadas a falta de integração entre as empresas, o poder público e a iniciativa privada e uma visão mais ampla para o empresariado, não existe centro de pesquisa ou de profissionalização que poderiam

contribuir para elaborar ou implementar novos processos produtivos, que na sua maioria são reconhecidos por:

- Foco setorial;
- Possíveis estrangulamentos nos elos da cadeia produtiva;
- Dificuldade no acesso a serviços especializados como centros de tecnologias, design, logísticas, crédito;
- Interação com entidades de classe;
- Mercado local e nacional.

Esta categoria aborda aqueles arranjos, muito desarticulados carentes de governança e cooperação, porém são importantes em termos locais tem relevância positiva na arrecadação do município juntamente com a produção de empregos gerados, mas os seus resultados estão longe da sua potencialidade.

**2. Arranjos em desenvolvimento** - são importantes para o desenvolvimento local, pois atraem novas empresas e incentivam os empreendimentos a investirem em competitividade, como condição para sua sobrevivência. Preocupam - se com os demais elos da cadeia produtiva, com impacto direto sobre a qualidade de seus produtos.

As lideranças são mais capacitadas e legitimadas, organizando - se em, entidades e classes, defendendo interesses regionais em vez de particulares. Apresentam uma incipiente integração entre o poder público e empresarial, são reconhecidas por:

- Foco setorial
- Possíveis estrangulamentos nos elos da cadeia produtiva;
- Dificuldade no acesso a serviços especializados como centros de tecnologias, design, logísticas, crédito;
- Interação com entidades de classe;
- Mercado local e nacional

Nesta categoria o arranjo produtivo já é reconhecido, possibilitando a atração de suas novas empresas incentivando os atores locais que também participam do processo de geração de renda no ramo empresarial.

O produto já começa a se destacar e ser reconhecido com identidade local, já com posicionamento de mercado, aqui as empresas têm constante participação regular como visitantes e expositores nos eventos do setor.

**3. Arranjos desenvolvidos (Sistemas produtivos e Inovativos locais)** - são aqueles arranjos produtivos cuja interdependência, articulação e vínculos consistentes resultam e interação, cooperação e aprendizagem, possibilitando inovações de produtos, processos e formatos organizacionais e gerando maior competitividade empresarial e capacitação social.

As empresas e provedores de serviços formam um conjunto integrado, atuando com objetivos e estratégias comuns, exercendo forte impacto sobre o território em geral e sendo por este influenciado e que são determinados por:

- Foco setorial;
- Estrangulamento nas demandas comerciais coletivas;
- Interação com a comunidade;
- Mercado estadual, nacional e internacional;
- Finanças de proximidade com relacionamento estreito entre bancos e empresas mais avançadas;
- Base institucional local diversificada e abrangente;
- Estrutura produtiva ampla e complexa.

No caso desta categoria dos arranjos estão mais destacadas pela sua alta articulação, o seu nível de importância e capacidade são reconhecidos por atores de patentes superiores como fornecedores, prestadores de serviços consolidados, bancos etc.

Aqui já é possível ver uma maior disponibilidade de recursos financeiros oferecidos pelos bancos e entidades financeiras, nota - se aqui também a atuação a presença de centros de pesquisas e instituições.

As empresas apresentam mais competitividade na escala regional, nacional e internacional, a ponto de estabelecer o seu próprio marketing territorial.

#### **4. O QUE É ARTESANATO: UMA BREVE CONCEITUAÇÃO**

A partir do conceito proposto pelo Conselho Mundial de artesanato em 1996, afirma-se como artesanato toda atividade produtiva que resulte em objetos e artefatos acabados confeccionados manualmente ou com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares, com habilidades, destreza, qualidade e criatividade (SEBRAE, 2004, p.21)<sup>3</sup>

O surgimento do artesanato tem início no mundo com a própria história do homem, desde o momento em que o homem passou a criar e produzir manualmente os objetos que facilitassem o seu dia a dia e até mesmo adornos, expressou a capacidade criativa e produtiva como forma de trabalho.

O fazer artesanal é uma atividade realizada na medida em que é construída e transmitida, conservando modos de vidas, saberes e fazeres de uma determinada sociedade.

De acordo com o programa de Artesanato Brasileiro do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comercio Exterior PAB/MDIC adota o seguinte conceito de artesanato brasileiro<sup>4</sup>:

Artesanato compreende toda a produção resultante de transformação de matérias primas, com predominância manual, por indivíduo que detenha o domínio integral de uma ou mais técnicas, aliando criatividade, habilidade e valor cultural (possui valor simbólico e identidade cultural), podendo no processo de sua atividade ocorrer o auxílio limitado de máquinas, ferramentas, artefatos e utensílios.

Perota (2007, p. 21) afirma que o conceito antropológico do artesanato ainda permanece associado à idéia do objeto único, de representação étnica e contextualização histórica.

Para Moraes (2010, p.03) a produção artesanal acompanha o homem em sua história, sendo mais bem estruturada como segmento de trabalho na Idade Média,

---

<sup>3</sup> Termo De Referência do Programa Sebrae de Artesanato. Brasília: SEBRAE, 2004, p. 21.

<sup>4</sup> Manual Base conceitual do Artesanato Brasileiro, Programa de Artesanato Brasileiro - PAB, Brasília, 2012, p. 11.

quando a produção concentrava-se nas mãos dos artesãos que posteriormente se uniram para suprir necessidades latentes do mercado de trabalho e consumo, configurando numa forma de trabalho cooperado.

Para Araújo e Cruz (2017) o universo do artesanato tradicional circula ao redor das possibilidades do artesão, o tempo que ele tem disponibilizado para dedicação ao trabalho.

Nessa mesma linha pode-se considerar que uma das principais características da produção artesanal é a sua capacidade de caracterizar e representar o seu local de origem.

Atualmente verifica-se a valorização e relevância do trabalho artesanal pelo processo de globalização sendo esta responsável pela atividade econômica produtiva capaz de gerar ocupação e renda, sendo normalmente combinado a assumir um papel importante de gestão e organização local descentralizada por quem as domina essas atividades.

Mediante ao que já foi mencionado aqui como sendo artesanato, entende-se se que é relevante retratar sobre a definição da função do artesão no que lhe diz a respeito de sua autoria de quem produz o artesanato e participa de todo o processo manual de criação do produto.

Segundo a Lei 13.180 que regulamenta a profissão de artesão, no artigo 1 refere-se como “artesão é toda pessoa física que desempenha suas atividades profissionais de forma individual, associada ou cooperativada. O artigo ainda descreve outras procedências que cabem ao artesão.”<sup>5</sup>

Declara-se aqui então que o artesão é o vínculo coletivo de atividades artesanais que utiliza a matéria prima bruta ou confeccionada em produto acabado com valor cultural e comercial.

Nesses diversos significados da produção artesanal, nota-se assim as diferentes conceituações de artesanato existentes, o que colabora para uma excelente discussão do conceito do que é artesanato.

---

<sup>5</sup> Consultar LEI Nº 13.180, DE 22 DE OUTUBRO DE 2015. Dispõe sobre a profissão de artesão e dá outras providências

#### 4.1. As categorias do Artesanato

A classificação do artesanato é determinada por meio de seus valores históricos e culturais consequentemente isso influencia a marcar do autor no sentido de como as peças produzidas irão representar para quem o fez, e quem irá obter.

Conforme as bases para enfoque das pluralidades da produção do artesanato brasileiro, para a definição e o ordenamento das demandas quanto a atuação do artesanato para que cada estado, para que possa garantir o atendimento e suas especificidades sem perder a abordagem sistêmica (SEBRAE, 2010, p.12)

As categorias dos produtos artesanais são definidas conforme as técnicas de processo de produção, sua origem, uso e destino.

A seguir são apresentados os conceitos:

- **Arte popular:** Conjunto de atividades poéticas, musicais, plásticas e expressivas que configuram o modo de ser e de viver do povo de um lugar.
- **Trabalhos manuais:** Os trabalhos manuais exigem destreza e habilidades, porém utiliza moldes e padrões predefinidos, resultando em produtos de estética pouco elaborada. Não são resultantes de processos criativos efetivos. É muitas vezes, uma ocupação secundária que utiliza o tempo disponível das tarefas domésticas ou um passa tempo.
- **Produtos Alimentícios (típicos):** São em geral, produtos alimentícios processados segundo métodos tradicionais, em pequena escala, muitas vezes em família ou por um determinado grupo.
- **Produtos semi-industriais e industriais “Industrianato/Souvenir”:** Produção em grande escala, em série, com utilização de moldes e formas, máquinas e equipamentos de reprodução, com pessoas envolvidas e conhecedoras apenas de partes do processo. Souvenires são objetos produzidos com foco no mercado turístico, que expressam identidade cultural, comunica conceitos e busca qualidade e funcionalidade das peças.
- **Artesanato indígena:** São objetos produzidos no seio de uma comunidade, por seus próprios integrantes. É, em sua maioria,

resultante de uma produção coletiva, incorporada ao cotidiano da vida tribal, que prescinde da figura do artista ou autor.

- **Artesanato tradicional:** Conjunto de artefatos mais expressivos da cultura de um determinado grupo, representativo de suas tradições, porém incorporados a sua vida cotidiana. Sua importância e seu valor cultural decorrem de fato de ser depositária de um passado, de acompanhar histórias transmitidas de geração em geração, de fazer parte integrante e indissociável dos usos e costumes de um determinado grupo.
- **Artesanato de referência cultural:** São produzidos cuja característica é a incorporação de elementos culturais tradicionais da região onde são produzidos. São em geral, resultantes de uma intervenção planejada de artistas e designers, parceira com os artesãos, com o objetivo de diversificar os produtos, porém preservando seus traços culturais mais representativos.
- **Artesanato Conceitual:** São objetos produzidos a partir de um projeto deliberado de um estilo de vida ou afinidade cultural. A inovação é o elemento principal que distingue este artesanato das demais categorias. Por detrás desses produtos existe sempre uma proposta, uma afirmação sobre estilos de vida e valores, muitas vezes explícitos por meio dos sistemas de promoção utilizados, sobretudo aqueles ligados ao movimento ecológico e naturalista.

## 4.2 A atividade artesanal no Brasil

A cultura material brasileira é repleta de diversidades, o artesanato expõe um elemento de consolidação da identidade local, visto que as peças produzidas constituem significados particulares servindo de referências culturais “ aceitos e praticados coletivamente, capazes de distinguir um determinado grupo social dos demais ” (SEBRAE, 2004, p.18).

O Brasil é caracterizado e reconhecido mundo a fora, justamente por essas peculiaridades da cultura nacional, o que acaba dando uma marca predominante ao

reconhecimento como país, esta relação de cultura e identidade reflete na atividade artesanal de muitas formas, como por exemplo, por ser uma ferramenta que resgata tradições de técnicas de determinados regiões.

De acordo com os dados da pesquisa de informações básicas Municipais – Munic e o Instituto Brasileiro de Geográfico e Estatístico (2009), a atividade artesanal se destaca como uma das principais manifestações culturais e artísticas, presentes nos municípios brasileiros.<sup>6</sup>

Este cenário afirma que o potencial do artesanato é visto como uma atividade que proporcionar uma geração de renda, por meio de “ seus processos produtivos, que são parte integrante da economia local, para adequa - los ao mercado e ao processo de comercialização do turismo, tornando - os componentes da atividade dos destinos, qualificando e diversificado a oferta turística”<sup>7</sup> (BRASIL, 2011, p.13)

Sendo assim, não se trata apenas usar da comercialização do artesanato como forma de manifestação cultural por meio do recurso econômico, é importante compreender a relação desse processo que reduziria a estratégia de identidade a mera mercantilização da cultura, que longe de promover o desenvolvimento da sustentabilidade do artesanato, terminaria por descaracteriza - lo.

Deste modo o fato não é estabilizar a tradição da atividade artesanal como algo exótico, essencialmente em tempos em que a globalização perpetua com atividade turística, por meio de suas atividades culturais. A tradição e os bens se tornam cada vez mais importante “No comercio turístico do mundo globalizado é necessário verificar a procedência da produção do artesanato” (Perota, 2005, p.10).

Tornar a atividade artesanal e o artesanato como produto indenitário que estabelece uma relação de desenvolvimento sem desfigurar o ator principal que é o artesão e suas técnicas criativas representativas.

### **4.3 A atividade Artesanal em Manaus**

---

<sup>6</sup> Consultar. Distribuição da Atividade segundo a Pesquisa de Informações básicas Municipais Munic/2009 do IBGE. Brasília, 2012.

<sup>7</sup> Ver Manual para o desenvolvimento e a integração de atividades turísticas com foco na produção associada - Brasília, 2011, p.13.

A cultura manauara teve uma influência forte da presença dos indígenas, como na sua culinária, na linguagem e no artesanato. A beleza e originalidade do artesanato amazonense que representa a região.

Ypiranga (1998, p. 16) afirma que existem coisas, noções na atual cultura indígena que não podem de maneira alguma ser recusados porque representa atestados consabidos, fatos e experiências de certo modo já surpreendidos pela visita estrangeira e nacional em vários tempos.

Ao analisar o artesanato manauara, percebemos que este origina - se dos diferentes grupos como os ribeirinhos, com forte descendência indígena, mas cada vez mais interferida pela cultura urbana.

De acordo com Barbosa (2002, p.12) destaca sua visão relacionada a essas influências pela cultura urbana.

Num mundo globalizado, onde o sentido de valor vem se modificando – processo denominado por alguma “nova economia” [...] vários fatores passam a se destacar na elaboração de mercadorias, desde atraentes fetiches nas embalagens até o cheiro do produto, entrando no espetáculo orquestrado pelo marketing para atrair o consumidor.

Em função disso, nota - se como a atividade artesanal em Manaus é resultado de uma estável relação do homem com a natureza do seu habitat natural dos indígenas composto pelo seu misticismo sendo uma de suas principais características de identidade.

Isso é visto nos trabalhos do artesão locais, sendo visível o ambiente amazônico, que vem sendo representado por animais, sementes, barcos regionais, e os mitos que envolvem cada artefato.

Por conta das peculiaridades que possui, o artesanato local tem inquestionável poder de atração aos transeuntes que frequentam o mercado municipal, esse fenômeno se explica graças a todo um processo particular que inclui formas de talho, matérias primas regionais, crenças, símbolos indígenas, animais e costumes amazônicos retratados como canoas, peixes, onças, talismãs, joias, cestarias e outros.

## 5. MERCADO MUNICIPAL ADOLPHO LISBOA

Manaus é uma cidade emblemática dentro da vastidão que é o universo amazônico, dona de incontáveis peculiaridades culturais, sociais e de uma riqueza histórica de uma mistura de cores que revelam uma cidade singular com traços indígenas e arquitetura histórica eclética, que vem cada dia mais despertando interesse dentro da academia.

Esta cidade tem característica de filha passageira do fausto da economia gomífera, sua estrutura arquitetônica e urbana em seu tempo acabou conhecida como Paris dos trópicos. Por motivos que se viviam da atenção diferenciada que a cidade recebeu em sua meteórica urbanização, está alimentada por uma crescente demanda de borracha no mundo, produto que havia se tornado insumo indispensável em uma gama variada de indústrias.

Nos primeiros anos do século XX a cidade de Manaus representava uma aparência muito satisfatória de civilização e modernidade. Conforme afirma Otoni (2006, p. 20).

A cidade parecia realmente inserida no mundo típico da belle époque. Era um centro cosmopolita, o contingente de estrangeiros era grande a elite local importava ideias e costumes. A visualidade fora praticamente transformada, a malha urbana crescera sensivelmente e adotara – se uma arquitetura exuberante.

A evolução de Manaus durante ciclo da Borracha, período da economia bem sucedida, fez com que o aumento de da população, nos idos de 1855, concorreram para a criação de um ponto de encontro para muitas finalidades que na época ficou conhecido como “Ribeira dos Comestíveis”

Segundo Mendonça (2013, p. 01) essa “feira” a “Ribeira dos Comestíveis” que vendia carne verde, pirarucu mixira, arroz, feijão, farinha, frutas e legumes.<sup>8</sup>

Inicialmente este ponto foi instalado ao redor do atual mercado, pelo primeiro vice-presidente da província, o bacharel Manoel Gomes Correa de Miranda, e posteriormente no largo da imperatriz (atual Praça Osvaldo Cruz), o mercado público

---

<sup>8</sup> Ver Série Memórias Arqueologia – Mercado Municipal Adolpho Lisboa, 2013, p. 1.

cada dia mais não possuía capacidade para atender as crescentes necessidades da população de Manaós, sendo, portanto, alvo de inúmeras críticas.

Em 1880 “O presidente Satyro Dias chegou a defini-lo como “um velho edifício esborado e repugnante” e que convinha ser substituído por outro que desse “Melhor idéia de nossa civilização”. (OTONI 2006, p.82)

Poucos anos depois, acontece a nova construção do mercado por ordem do então Joao Wilkens de Mattos, sendo edificada a margem esquerda do Rio Negro, a Rua do Barés, antigo bairro dos Remédios. “Situado nos limites desse rio de frente para onde era extinta Cidade Flutuante” (SILVA, 2008, p.14). O Mercado Municipal Adolpho Lisboa como conhecemos hoje, só ficou pronto no início do século XX.

**Figura 3** - O Mercado Municipal Adolpho Lisboa



**Fonte:** Acervo de Durango Duarte.

Como patrimônio vivo, o “mercadão”<sup>9</sup> como foi conhecido e ainda é por este nome popular, sobreviveu a diversas gerações e opiniões de governantes, sendo

---

<sup>9</sup> O termo “mercadão” é considerado, nessa pesquisa, para indicar o ponto de referência onde se faz o principal comércio de certos artigos localizados no Mercado Adolpho Lisboa, onde as relações aconteciam, seja como cliente morador ou visitante nos potenciais turistas da época.

descaracterizado diversas vezes ao longo dos anos, passando por um longo tempo de abandono, atualmente encontra-se revitalizado e funcional, graças a uma intervenção recente do poder público que data de 2013. Dada sua atratividade e beleza *art nouveau*, se torna além de um mero lugar comercial, motivo de interesse cultural e turístico.

Silva (2008, p.15) fala que a dinâmica que foi e que é construído no Mercado Adolpho Lisboa ocorre da seguinte maneira:

O cotidiano do Mercado é heterogêneo no seu significado e nas suas práticas. As práticas misturam o rural com o urbano e traz significados diferentes do que ele é: para clientes fiéis ele é local da compra; para turistas e muitos cidadãos ele é a fonte de renda; é o lugar do sustento e do trabalho, ele é o lugar das inter-relações [...]

Sua importância na cultura manauara é imensurável, passando pelo famoso sino da creolina e indo até a negociata tradicional cotidiana de seus pavilhões: Não é incomum entre os habitantes ouvir-se dizer que determinada variedade de produto só se encontra no “Mercadão”.

“O mercadão faz parte da vida de Manaus, uma cidade surgida com vocação para metrópole, mas que em tempo algum abrirá mão de sua identidade, nem tampouco de sua história” (MANAUSTUR, 2008, p.5).

Diversos em sua natureza, os produtos que são ofertados no Mercado Adolpho Lisboa, encontram seu público. São 128 boxes que incluem lanchonetes, restaurantes que vendem sucos regionais e diversos pratos com peixes. Existem bancas que vendem grãos, ervas para chás, remédios e artesanatos que são produzidas com matérias primas amazônicas.

Dentro do circuito da visita de um turista existem determinados itens que saltam aos olhos do visitante, variedades peculiares amazônicas, possíveis souvenirs. O artesanato amazônico é um dos produtos de maior procura no Mercado Municipal, estando facilmente em evidência visual na maioria das vezes.

O trabalho dos artesãos da região amazônica é bastante rico e variado, possivelmente um dos mais interessantes do mundo, seu cunho está intimamente relacionado com a economia doméstica de muitas famílias e sustento de algumas

comunidades tradicionais. Incorpora folclore, costumes, tradições e intimidades de cada região.

O grande apelo comercial dessas variedades se dá por motivo de sua aparente intimidade com o imaginário local, no caso específico dos artesanatos regionais existe o primor do amazônico nos traços e cortes e nas matérias primas específicas que exalam as cores da floresta como: sementes, cipós, pedras, desenhos étnicos, etc.

O artesanato encontrado no mercado Municipal pode ser erudito, popular e folclórico, podendo ser manifestado de várias formas como, nas cerâmicas utilitárias, funilaria popular, trabalhos em couro e chifre, trançados e tecidos de fibras vegetais e animais (sedenho), fabrico de farinha de mandioca, monjolo de pé de água, engenhocas, instrumentos de música, tintura popular. E também se encontram nas pinturas e desenhos (primitivos), esculturas, trabalhos em madeiras, pedra guaraná, cera, miolo de pão, massa de açúcar, bijuteria.

### **5.1 Estrutura do Mercado Municipal Adolpho Lisboa**

De acordo com o Instituto Patrimônio Histórico do Artístico Nacional – IPHAN com processo nº 1179 – 85, referente ao tombamento do prédio histórico em 1987, este por ser um dos principais exemplares da arquitetura de ferro sem similar no mundo.<sup>10</sup>

Tendo a cidade de Manaus desenvolvida à infraestrutura necessária para existir, fato natural é que se tenha construído em local oportuno um Mercado Municipal, visto que sua fundação seria urgente, este que passaria em sua história por adequações a medida que cresciam as demandas da população.

A começar por 1883, o mercado foi inaugurado e era apenas uma parte do que se tornou, era como um grande galpão este, porém superior a feira antiga e a ribeira dos comestíveis, porém sem nenhuma pretensão estética na época. Tomou nova forma após tornar-se insatisfatório para o objetivo a que fora concebido, pois em 1902 como explica MESQUITA, carecia de reparos já que sua cobertura de zinco estava

---

<sup>10</sup> Ver mais em processo N. 1179/85 – Livro de Tombo Histórico, em 1 de julho de 1987.

em situação impraticável. Gaspar (2012, p.01) também menciona nesse mesmo período que:

Em 1902, começou uma obra para ampliação do prédio, cuja nova fachada seria voltada para a Rua dos Barés e não para o rio Negro, como anteriormente. A obra só foi concluída em 1906, sendo inaugurada pelo então prefeito Adolpho Lisboa, que colocou seu nome na nova fachada. A partir dessa data, O Mercado Adolpho Lisboa passou a ostentar duas fachadas: uma para o rio Negro – onde havia um embarcadouro para descarregar as mercadorias – outra para a Rua dos Barés.

Em 1906 já com o nome dado Adolpho Lisboa, passou também a ser administrado pela empresa inglesa *The Manaós Markets* (que construiu os pavilhões laterais do mercado) até 1934 quando voltou a tutela do poder público.

A beleza de sua arquitetura foi inspirada no famoso mercado *Less Halles*, de Paris e possuía a seu tempo imponência e requinte, já que fora construído com alta tecnologia e materiais avançados como ferro fundido em estilo *art nouveau*.

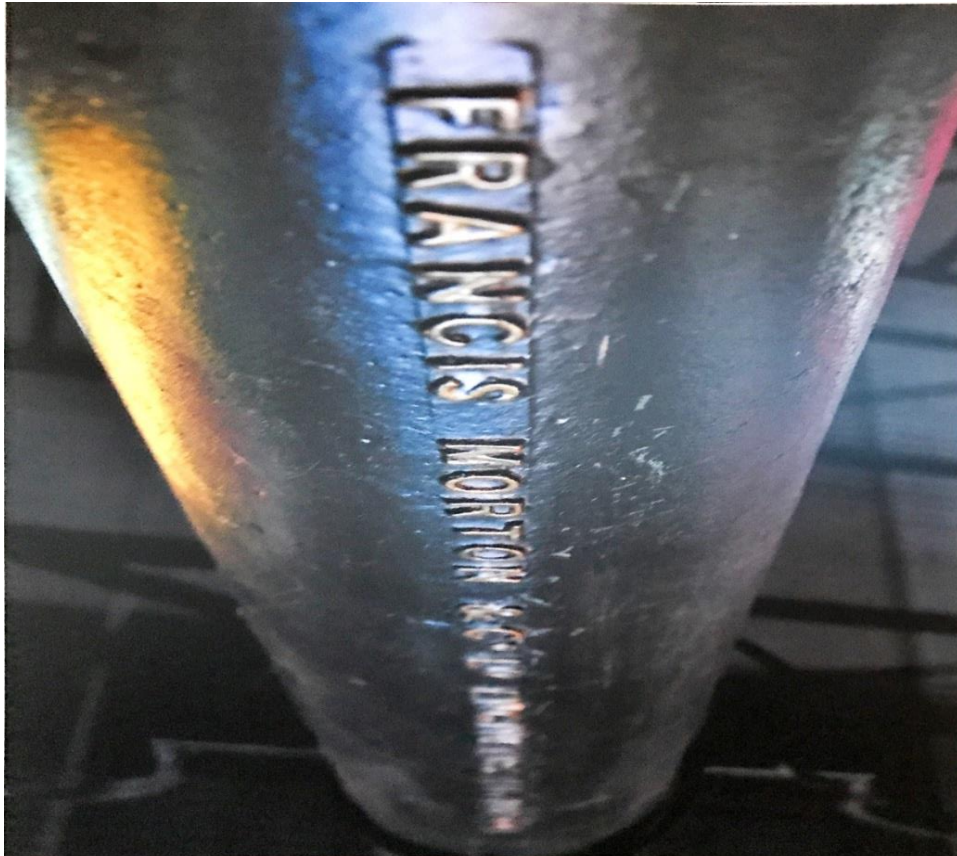
**Figura 4** - O Mercado Municipal Adolpho Lisboa visão lateral



**Fonte:** Acervo de Durango Duarte.

Nesse mesmo período, foram montados pavilhões de ferro com projeções com beirais abertos, sustentados por colunas de ferro cobertos com zinco, que dividia - se em lado oriental e ocidental do primitivo pavilhão central, no qual eram feitas as compras e vendas de produtos alimentícios.

**Figura 5** - Coluna de ferro com marca de sua origem.



**Fonte:** Manaustur, 2008, p.24.

Outro pavilhão que também compunha de mesma procedência segundo afirma Mendonça (2013, p. 02):

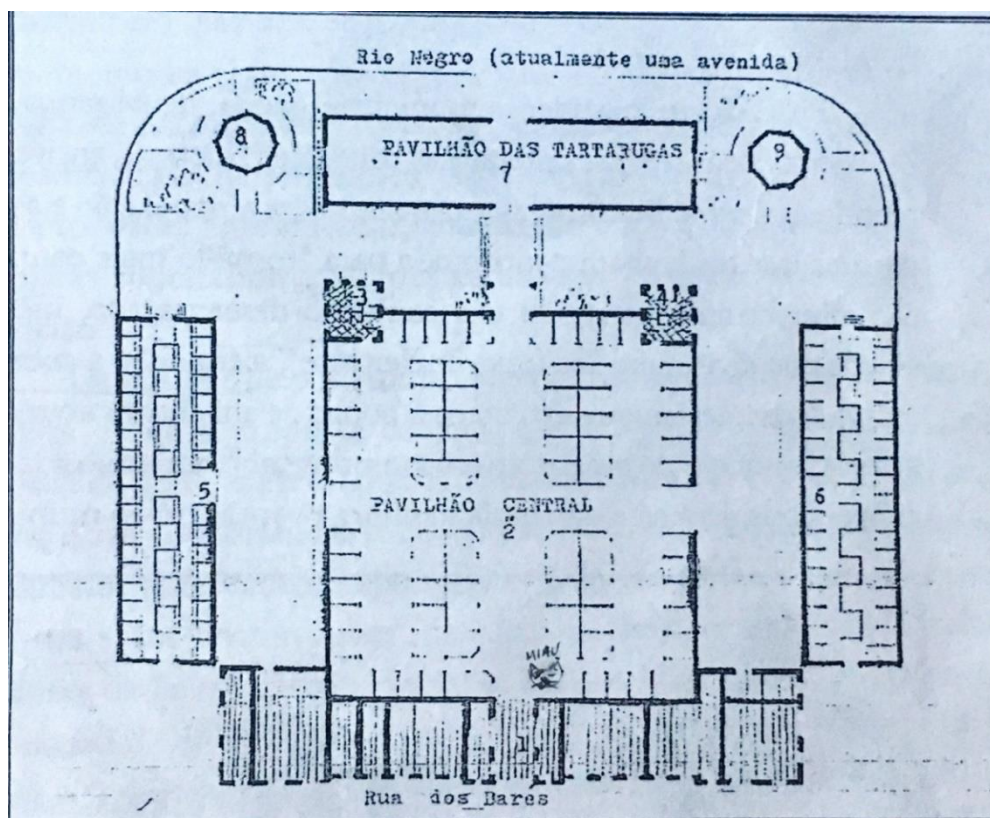
[...] compostas por arquiteturas totalmente diversas e que fora construído para a venda de tartarugas (comercio hoje extinto), e fechado por chapas de ferro, possuindo venezianas também de ferro e vidro, com coberturas com chapas onduladas, formando um pequeno frontão decorado com ferro fundido e vidro colorido [...]

“O tradicional mercado é se pode chamar de duas caras” comenta o autor Mesquita (2006, p. 85).

A divisão atual que é dada ao mercado Municipal acontece por meio de um conjunto composto por quatro pavilhões que ficam divididos em central que é o maior da área, depois segue para os dois pavilhões laterais (o pavilhão do peixe, a esquerda seguindo para a esquerda que se situa a carne). Onde é possível ler “*Walter Marcfarlane Glasgow*” inscrito e que está atestatários de sua origem escocesa, segundo Mendonça.

A composição do Mercado Municipal se dá por um fator de fatos que marcaram a vida de pessoas na época, pois cada obra foi construída de acordo com as necessidades práticas e somando as proporções de estética que se cobrava no presente momento. Somando esses diferentes conjuntos de épocas e reformas, torna-se dificultoso fazer a exposição do conjunto da obra.

**Figura 6** - Planta anexa ao processo de tombamento do mercado.



**Fonte:** MESQUITA, 2006, p.87

Na figura Mesquita expõe a formal original por meio de averiguação realizada pelas Secretarias de Cultura em maio de 1998.

A figura a seguir, obtida junto à administração do Mercado, expõe sua atual organização.

**Figura 7 - Planta Baixa mercado**



**Fonte:** Silva apud Manaustur, janeiro de 2008.

Exemplos desses fatos preservados são as marcas de estragos feitos pelo bombardeio de tropas federais de 1910. Outra peça importante é o velho relógio do frontão da fachada dos Barés, que anteriormente estava localizado na fachada para o Rio Negro, e que continua a regular as atividades do velho mercado. Vale desatacar outro componente, o sino da creolina o objeto do imaginário que havia sobrevivido a inúmeras intervenções de reforma, acréscimos e demolições.

Segundo Silva (2008, p.22) o mercado permaneceu, de maneira geral, como antes apesar de ocorrido diversas reformas, tanto por parte do poder Municipal como,

também, realizadas pontualmente pelos próprios permissionários, o que acabou por esconder algumas grades e feições originais.

## **6. COMUNIDADES TRADICIONAIS**

Conforme os dados de cerca de 4,5 milhões de pessoas integrando comunidades tradicionais no Brasil, ocupando aproximadamente 25% do território nacional (apud SOUZA E SILVA, 2009, p. 129). As comunidades tradicionais possuem direitos e deveres de acordo com o decreto 6.040 de 7 de fevereiro de 2007 define como povos e comunidades tradicionais

Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição. (BRASIL, 2007)

Dentre os povos e comunidades tradicionais do Brasil estão os quilombolas, ciganos, matriz africana, seringueiros, castanheiros, quebradeiras de coco de babaçu, comunidades de fundo pasto, faxinalenses, pescadores artesanais, marisqueiras, ribeirinhos, varjeiros, caiçaras, praieiros, sertanejos, jangadeiros.

Essa normativa destaca o auto reconhecimento de caráter tradicional que identifica essas comunidades, e as garantem o direito de posse de terra que tradicionalmente ocupam, bem como acesso ao equilibrado de recursos naturais tradicionalmente utilizados.

No contexto atual, em suas modalidades definidas como “sustentável”, “de base local” “e /ou” de “base comunitária”, o turismo apresenta-se para as populações tradicionais e povos indígenas, como uma importante alternativa econômica e social, conforme afirmam Novo e Cruz (2014, p.105)

Sousa e Silva, (2009, p.129) afirmam que

[...] o processo de reconhecimento dessa imensa diversidade sociocultural do Brasil é acompanhado de uma extraordinária diversidade fundiária e ambiental ainda que pouco conhecida no país e, mais ainda, pouco reconhecido oficialmente pelo Estado brasileiro.

Dessa forma entende-se que os atores dessa imensidão cultural têm valores e competências de importância reconhecida gradualmente nas rodas acadêmicas e empresariais, e por esse motivo tem sido incorporada em processos de manejo e sustentabilidade de recursos.

Esse saber tradicional faz parte da vida dessas comunidades ao longo de muitas gerações e gerou-se na mais orgânica convivência dos homens e mulheres com a natureza, um exemplo facilmente identificável na atualidade seria o interesse justificado de incorporar o saber do indígena e do ribeirinho dentro do que se entende como desenvolvimento sustentável.

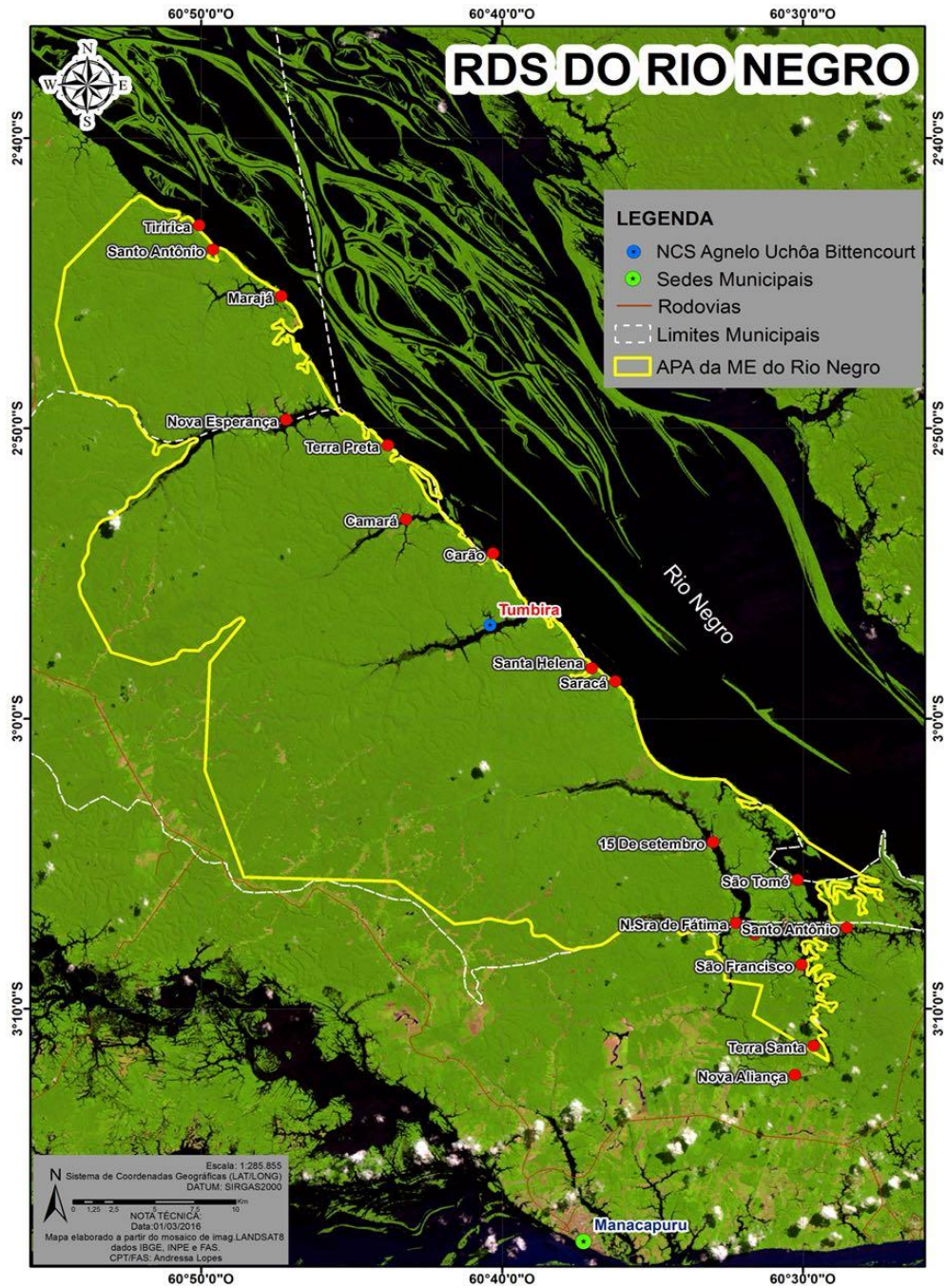
Cunha e Almeida (2010, p.01) afirmam a respeito:

Muitas sociedades indígenas da Amazônia defendem uma espécie de ideologia lavoisieriana na qual nada se perde e tudo se recicla, inclusive a vida e as almas. Essas sociedades têm uma ideologia de exploração limitada dos recursos naturais, em que os seres humanos são os mantenedores do equilíbrio do universo, que inclui tanto a natureza como a sobre natureza.

Fazendo link ao que aos autores falaram entende-se que a relação entre as populações tradicionais e o meio ambiente é positiva quando há possibilidade de manter o desenvolvimento de forma contínua.

Segundo Novo e Cruz (2014, p.108) “é sabido que alguns desses benéficos e dessas oportunidades estão ligados aos negócios que o turismo pode promover, já que é uma atividade reconhecida pela capacidade que tem de movimentar a economia local”.

Figura 8 - Mapa das RDS do Rio Negro



Fonte: Fundação Amazonas Sustentável - FAS

Com base nessa discussão valem ressaltar a importância das comunidades amazônicas em especial as pertencentes às RDS do Rio Negro.



## 7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Gil (2010) destaca que é na metodologia que o pesquisador deve esclarecer os procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa.

A metodologia é uma das etapas mais importantes para a realização e concretização de um trabalho científico, visto que a forma de apresentar de forma clara os elementos que encaminham a pesquisa, quais os métodos usados para alcançar os objetivos propostos no trabalho.

Desse modo o delineamento desse estudo refere - se a uma abordagem quantitativa e qualitativa de modo indutivo, com procedimento de estudo de caso, caracterizado com uma flexibilidade na sua elaboração.

Esta pesquisa tem como objetivo geral identificar os arranjos produtivos locais – APLs em uma análise amostral no mercado Adolfo Lisboa e os específicos qualificar o artesanato mais vendido na amostra; classificar a procedência das peças; caracterizar os elementos indenitários amazônicos nas peças.

Assim é possível classificar esta pesquisa em exploratória, pois tem como objetivo proporcionar uma maior familiaridade do assunto tornado mais explícita a temática. É descritiva em razão da observação e descrição das características no âmbito do mercado Municipal Adolpho Lisboa.

Classifica como Pesquisa bibliográfica visto que foram consultados livros, artigos científicos, manuais, e periódicos que serviram de base para as análises e compreensão do quadro atual de diversas posições sobre o assunto.

Também é uma pesquisa documental dado que, utilizou - se uma lista com a relação de todos os permissionários dos boxes, cadastrados no ano de 2015 pela Secretaria Municipal de Feiras, Mercados, Produção e Abastecimento – SEMPAB.

A amostra trabalhada é não probabilística, pois é feita de forma não aleatória e intencional, considerando as características particulares do grupo de

permissionários. O tamanho da amostra numa amplitude geral de todas as atividades que são trabalhadas nos boxes do mercado Municipal são 66, sendo que 25 boxes atuam com atividade do artesanato, porém apenas 13 permissionários efetivamente participaram e 12 permissionários não participaram desta pesquisa.

O levantamento de dados ocorreu por meio da utilização dos dados primários mediante as entrevistas com aplicação de questionários juntamente com uma ficha de observação dos artesanatos e fotografias dos mesmos. Juntamente a isso ocorreu entre os períodos de 04 a 10 de maio de 2018, também se realizou visitas às comunidades do Tiririca, Santo Antônio, Tumbira, Santa Helena do Inglês, Saracá e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que fazem parte da RDS do Rio negro, a fins de se observar o potencial na produção de artesanato destas localidades.

Já nos dados secundários foram utilizados por instrumento documentos e fontes bibliográficas para o embasamento do conteúdo falado.

Com base nessas informações a coleta e análise dos dados foram feitas após o levantamento dos questionários, utilizou - se uma sistematização da tabulação das variáveis por meio do programa Excel juntamente com as técnicas de amostragem estatísticas resultando em quadros e gráficos desta pesquisa.

Do mesmo modo, em paralelo a pesquisa do mercado Municipal Adolpho Lisboa, realizou – se visitas nas comunidades do Tiririca, Santo Antônio, Tumbira, Santa Helena do Inglês, Saracá e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que fazem parte da RDS do Rio negro, esta ida a esses locais ocorreu por meio de um projeto de incubadora da Fundação Amazônia Sustentável - FAS, que a autora participa, onde foi possível fazer algumas análises referentes às potencialidades do artesanato.

## 8. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Reconhecido como um prédio histórico importantíssimo para cidade de Manaus, sendo um dos principais atrativos turístico de visitação, o mercado Municipal   o lugar cultural que transmite um pouco dos costumes e tradi oes da vida do amazonense através do reconhecimento do artesanato regional local.

Compreende-se que por meio das referências apresentadas anteriormente nesta pesquisa, o mercado   um local que   composto por inúmeras atividades diversificadas ao longo dos anos, porém ressalta - se que atualmente este mesmo mercado configura - se   uma central onde de tudo um pouco tem, principalmente com uma grande variedade de artesanato.

A vista disso   compreensível entendermos a relevância da representatividade do artesanato, no estado do Amazonas e na atividade turística, saber como   porque as práticas de produ o artesanal influenciam na nossa representa o autêntica de identidade.

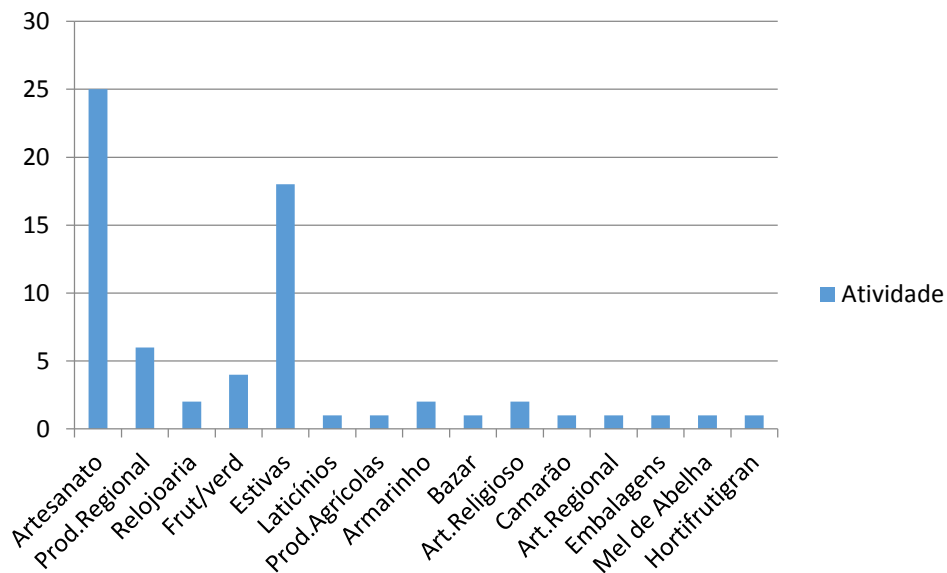
Portanto foi diagnosticado por meio de entrevistas realizado com vinte e cinco permissionários nos dias 04, 09 e 10 de maio de 2018, sendo que nesse total apenas treze participaram, e sete não participaram por motivos de não interesse ou falta de disponibilidade de tempo para a pesquisa.

Observando que cinco permissionários descritos na lista com rela o as atividades atuantes no mercado que trabalham com o artesanato, não foi possível realizar entrevista, pois esses mesmo mudaram a fun o de sua atividade para as seguintes áreas: estivas, remédios medicinais, taberna ou casa de umbanda e box da Xerox.

Destacou - se nesse levantamento de dados, para resultado de análises e conhecimento mais particulares fez-se, por meio de questionários que avaliaram inúmeras variáveis do quadrante da atividade do artesanato no Mercado Municipal Adolpho Lisboa nesta pesquisa.

De acordo com o gráfico 1 levantou - se as ofertas oferecidas no mercado Municipal onde foi possível analisar a comercialização de 15 atividades, conforme a divisão dos critérios de categorização da prefeitura. Sendo a venda do artesanato a mais representativa, se destacando no gráfico abaixo e ficando em segundo lugar a atividade estivas as demais sobressaem com o mesmo nível de frequência.

**Gráfico 1 - Panorama das atividades exercidas**



**Fonte:** Trabalho de Campo nos dias 04, 09 e 10 de maio 2018

**Organizado:** Tifane Araújo

A partir das entrevistas feitas a primeira variável observada, é a do perfil dos permissionários atuantes no mercado, foi possível compreender as características desse grupo.

Constata - se que a participação masculina é fortemente maior com um percentual de 69 % prevalecendo, o público feminino decai com percentual de 31 % a diferença é considerável, compreende que essa característica é explicada pelo fato da localização em que se encontra o Mercado Municipal Adolpho Lisboa.

Por atualmente ser considerado um local de risco, apesar de ser um atrativo turístico o quesito segurança deixa a desejar, devido este local estar de certa forma interligada a outros pontos públicos muito frequentados por todas as classes sociais.

Descobre - se que a faixa etária dominante do grupo composto por pessoas que têm em média acima de 50 anos representando 69%. A outra faixa etária que se destaca com 23% representa as pessoas com idades de 40 a 45 anos e com 8% pessoas com faixa etária entre 30 a 35 anos.

Com base nessas informações e nas próprias falas dos entrevistados, observa - se que os permissionários são as pessoas que trabalham há muitos anos nesse setor, já seus funcionários são pessoas que trabalham por períodos de curto a médio prazo, dependendo da necessidade de mão de obra.

Outra característica levantada, é sobre os permissionários ou funcionários perguntando o perfil de atuação com o artesanato constatou - se que 38 % sempre trabalhou com a atividade do artesanato, e 31 % já trabalhava no mercado, porém com outro tipo de atividade, como por exemplo, estivas e venda de verduras a outra parte que com 31 % que não trabalhava com a atividade do artesanato antes, disso ele exerciam outras profissões, a mais citada entre os entrevistados foi bancário e área de escritório.

Foi possível verificar também que 62% possuem o ensino médio completo, 15% iguais nos dois níveis de fundamental incompleto e superior completo. Apenas 8% possuem a escolaridade fundamental incompleto baseado nesses dados, observa- se que a grande maioria possui um entendimento claro, do significado do artesanato juntamente com a atividade turística.

No levantamento no quesito, naturalidade dos permissionários e funcionários destaca- se que 84% que sua origem é manauara, ficamos 8% iguais para as duas origens que são Fortaleza e Belém.

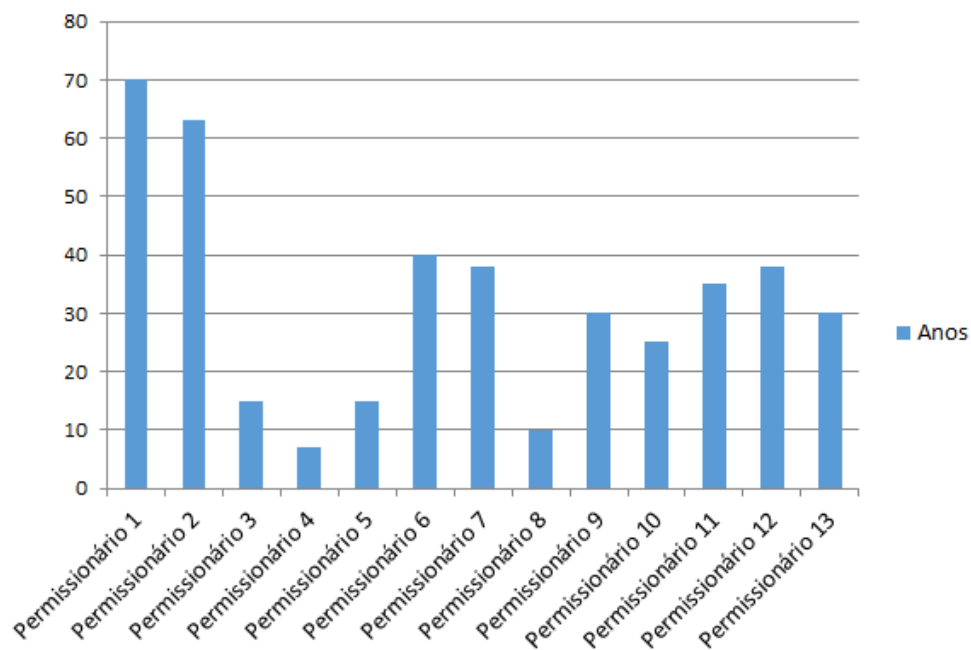
Em virtude disso foi feito outro levantamento relacionado a função das pessoas que trabalham nos boxes do mercado Municipal Adolpho Lisboa, categorizando em funcionários e permissionários, o resultando em que 77% das pessoas que atendem os clientes são os próprios donos dos boxes “ os permissionários” ficando em 23% o total para a participação dos funcionários como mão de obra.

Foi observado também durante a coleta de dados que todos os permissionários e funcionários que trabalhavam na atividade do artesanato, sendo que boa parte não é artesão, sendo bem mais específica apenas três pessoas se identificaram como artesã, ficando claro que apenas 1 identificou que possui algum curso de artesanato.

Quanto a isso convém destacar que a interferência de “pessoas” que trabalham a comercialização do artesanato e não possuem nenhum vínculo que traduz a cultura de povos mediante, as técnicas, as formas de como foram adquiridas as matérias primas, e qual a origem e importância disso, no cotidiano do local e principalmente para os turistas que levam esse artesanato como forma representativa do lugar em que foi praticar o seu lazer ou profissional.

Afirma-se essa circunstância baseando-se na análise do gráfico 2 abaixo, onde podemos verificar apenas, onde dois permissionários possuem um longo tempo no ramo da atividade do artesanato, nota-se que a grande maioria, são aquelas pessoas que assumem a atividade do artesanato como uma segunda profissão, justificando por motivos de fim de carreira ou por querem adquirir um negócio extra. Ficando claro que a tradição familiar que antes, se tinha de trabalhar de gerações por gerações está sendo extinta com o passar dos anos.

**Gráfico 2 - Tempo de atuação**



**Fonte:** Trabalho de Campo nos dias 04, 09 e 10 de maio 2018

**Organizado:** Tifane Araújo

Pode-se entender assim como uma mudança nos valores no sentido de apenas pensar no artesanato como um produto de valor econômico, fazendo assim perder a origem do valor real do artesanato.

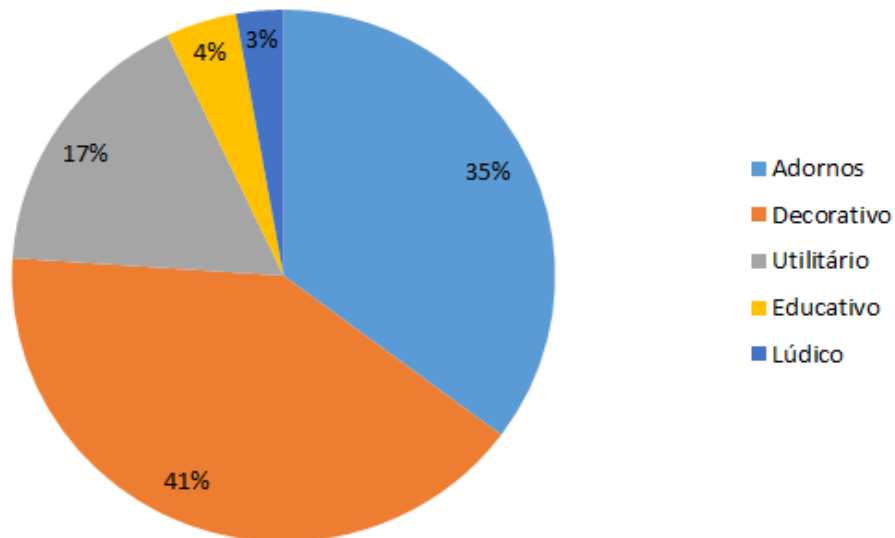
Uma vez que o artesanato é resultado de técnicas manuais e práticas que são transmitidas entre grupos, que utilizam de matérias primas, como no caso do Amazonas por este situado na maior floresta tropical do mundo, somando a sua criatividade para a criação de objetos usuais que possuem valor representativo de identidades culturais.

A necessidade de criar peças que contribuem no cotidiano é definida a partir dos elementos diversos que qualificam os produtos por meio do seu uso ou destinos. Desse modo segue os tipos de usos das peças do artesanato:

- Adornos – são objetos ou adereços pessoais que complementa o visual. Exemplos: brincos, cintos, bolsas etc.
- Decorativos – são objetos que servem para embelezar ambientes. Exemplos: miniaturas de animais, entalhes, telas etc.
- Educativo – são objetos que dão apoio e estimula a capacidade de aprender. Exemplos: lápis, cadernos recicláveis etc.
- Utilitário – são objetos funcionais necessários no cotidiano, seu valor é determinado por sua praticidade. Exemplo: cestaria, colher de pau, cuias etc.
- Lúdico – são objetos que auxiliam no aprendizado de forma prazerosa. Exemplos: barcos de madeira, pião, carros de madeira etc.

Sendo assim, uma das principais características encontradas no mercado Municipal Adolpho Lisboa com relação às funcionalidades que mais se destacaram.

A seguir observa - se o gráfico abaixo.

**Gráfico 3 - Ranking dos tipos de Funcionalidades**

**Fonte:** Trabalho de Campo nos dias 04, 09 e 10 de maio 2018

**Organizado:** Tifane Araújo

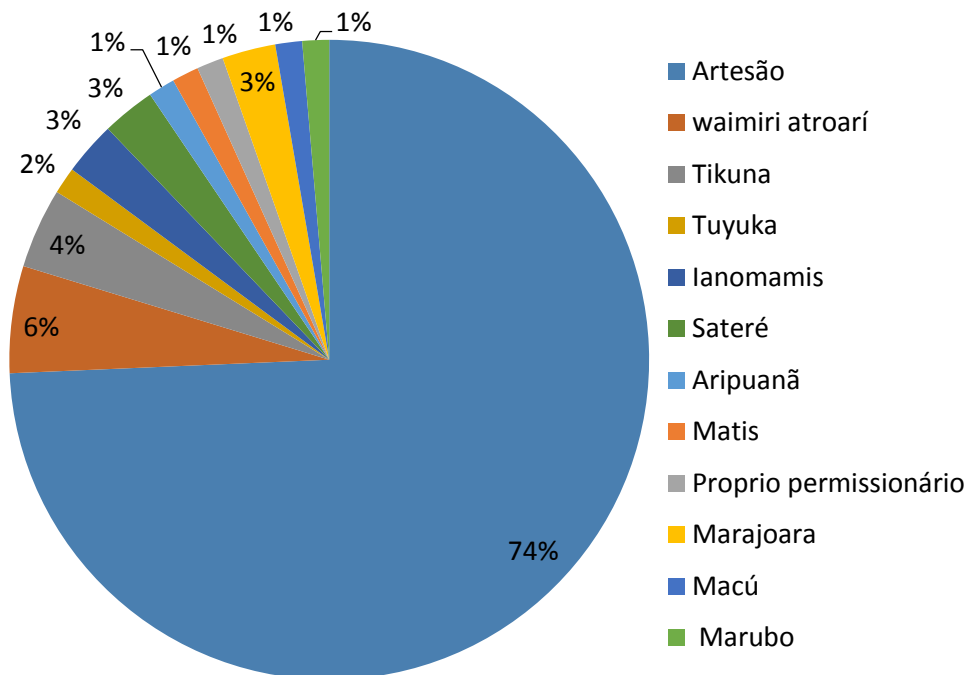
Com base no gráfico 3 constatou - se que o tipo de artesanato mais comercializado no mercado Adolpho Lisboa, é o decorativo que se destaca com o percentual de 41% ficando evidente conforme os relatos dos permissionários durante as entrevistas que os turistas e clientes não turistas, optam por comprar esse tipo de artesanato, por motivos de não saber o que apresentar seus conhecidos pelo seu gosto pessoal. Ficando com 35% adornos; 17% com utilitário; 4 % com educativo e 3% para as peças lúdicas.

Outro motivo também que se evidência é a questão do custo benéfico, de acordo com os dados levantados, e a contribuição das falas dos entrevistados “as pessoas preferem adquirir algo mais acessível, pequeno e que tenha a matéria prima local, que se torna representativo”.

Porém, vendo essa informação sob outro ponto de vista, preocupasse com a ausência para a oportunidade de valorização de outros tipos de artesanato que são bastante característicos da população manauara. A vista de que as compras desses artesanatos populares vendem apenas pela necessidade da demanda refletida de maneira tendenciosa para os permissionários.

Sendo assim verificaremos a seguir o gráfico 4 outra variável que esta correlacionada ao que foi citado anteriormente.

**Gráfico 4 - Identificando grupos**



**Fonte:** Trabalho de Campo nos dias 04, 09 e 10 de maio 2018

**Organizado:** Tifane Araújo

No gráfico 4 foi possível verificar quais os grupos que estão presentes na representatividade de produção do artesanato no mercado Adolpho Lisboa, constatou - se que com o percentual de 74% destaca - se o grupo identificado como artesãos, um segundo grupo étnico destacado com percentual de 6% é identificado com os Waimiri atroarí.

Em seguida verificamos a presença de outros grupos com destaque menor, com percentual 4 % o grupo Tikuna, com 3% Tuyuka; com 3% lanomamis, 3% o Marajoara e 2% o grupo Sateré e se destacando com percentual de 1% Aripuanã, 1% os Matis, 1% o próprio permissionário, 1% o Macú e 1% o grupo Marubo.

Dentre dessa abordagem foi levantado com os permissionários, durante preenchimento na ficha de observação do artesanato, qual era o grupo ou etnia

responsável pela produção dos artesanatos mais vendidos, quem seriam esses artesões quais suas características os consideravam e qual sua localização.

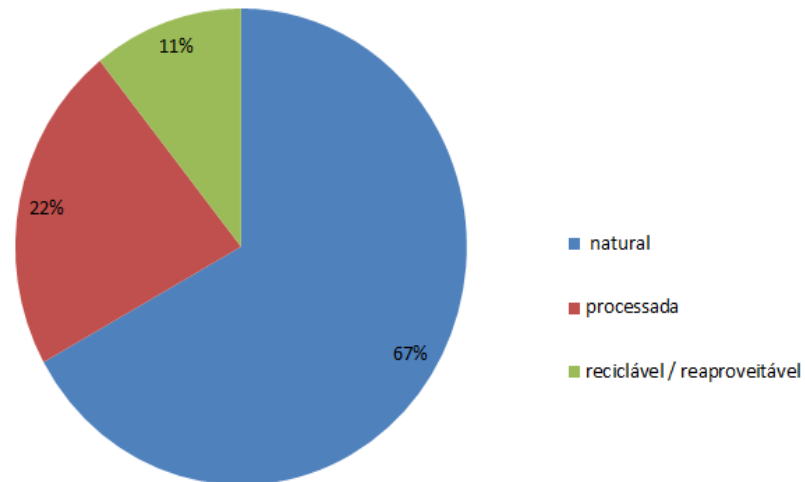
Os permissionários relataram que esses artesãos eram os que produziam o artesanato em suas residências ou de pessoas de origem de outros municípios, mas que também residem na capital de Manaus.

Como consequência desses dados é possível compreender que as produções dos artesanatos comercializados no mercado Municipal, não são baseadas no significado do artesão na forma autêntica que tem o papel de transpor dimensão cultural de sua história local.

O atual panorama em que se encontram esses modos de produção dos artesanatos comercializados no mercado Municipal se dá somente com a realização do trabalho manual que não transforma a matéria prima por aqueles que criam o artesanato, sendo que o processo de obtenção dessas matérias primas ocorre de maneira manufaturada no próprio local, onde as matérias primas são vendidas em atacado para a reprodução dos artesanatos mais procurados pelos turistas.

Quanto às matérias primas manuseadas na elaboração dos artesanatos comercializados no mercado Municipal que por sua vez podem ser trabalhadas na classificação em seu estado mineral, vegetal e natural, no que lhe diz a respeito, depois de processadas artesanalmente, cada matéria prima resulta de práticas com suas respectivas técnicas e ferramentas e tipologias.

#### **Gráfico 5 - Matéria prima vegetal**

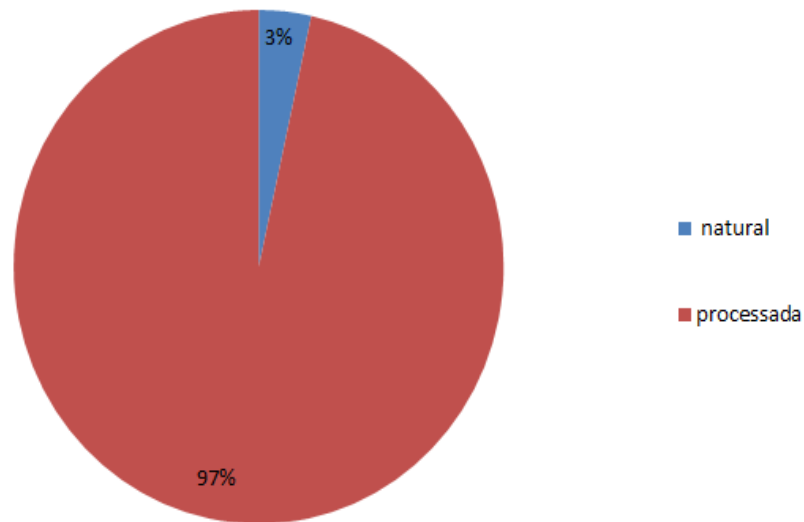


**Fonte:** Trabalho de Campo nos dias 04, 09 e 10 de maio 2018

**Organizado:** Tifane Araújo

De acordo com o gráfico 6 constata - se com o percentual de 67% que o uso da matéria prima vegetal está em seu estado natural, comprova também com percentual de 22 % o uso de matéria prima derivada está em processada e ficando em 11% do uso de matéria prima vegetal reciclada.

**Gráfico 6 - Matéria prima mineral**

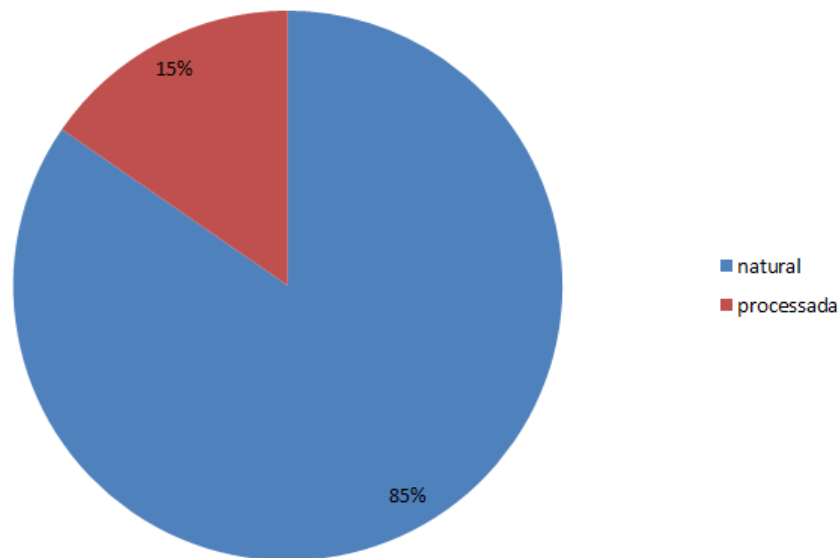


**Fonte:** Trabalho de Campo nos dias 04, 09 e 10 de maio 2018

**Organizado:** Tifane Araújo

Em conformidade com o gráfico 7 constata - se com o percentual de 97% que o uso da matéria prima mineral está em seu estado em processada, comprova também com percentual de 3 % o uso de matéria prima derivada está em natural.

**Gráfico 7 - Matéria Prima Animal**



**Fonte:** Trabalho de Campo nos dias 04, 09 e 10 de maio 2018

**Organizado:** Tifane Araújo

Em conformidade com o gráfico 8 constata - se com o percentual de 85% é o uso da matéria prima animal está em seu estado em natural, comprova também com percentual de 15 % o uso de matéria prima derivada está em processada.

Sustentando esses dados fica evidente que a presença do elemento natural na participação da elaboração do artesanato é abundante, isso assemelha - se com a preferência que o turista e não clientes optam pela compra dos adornos com características naturais da matéria prima utilizada.

Nesse ponto da pesquisa, fazer uma análise no levantamento da localização dos locais que participam atualmente da produção e caracterização do artesanato é fundamental, para que se tenha um panorama atual dos atores que abastecem o mercado Municipal Adolpho Lisboa.

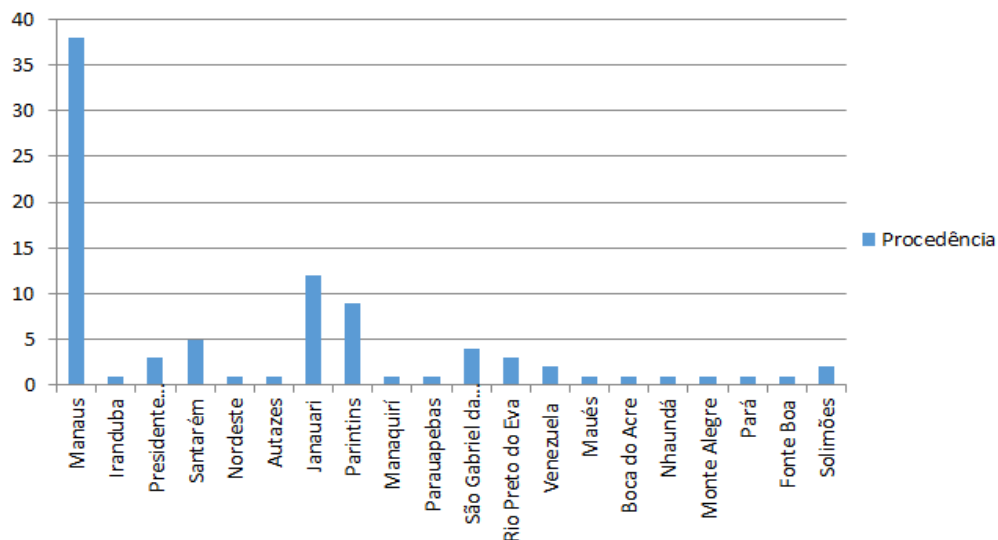
Posto isso não era objetivo identificar os artesãos e sua localização mediante dados fornecidos pelos com permissionários, contudo faz necessário apresentar essas informações.

Propõe a partir desta discussão novos estudos que envolvam essas temáticas que debatam os aspectos relacionados de onde essas matérias primas são demandadas, identificando grupos étnicos ou não, ou também estudos que busquem



Sendo assim verificaremos a seguir o gráfico 9 que está correlacionada ao que foi citado anteriormente acima.

**Gráfico 8 - Procedência do Artesanato**

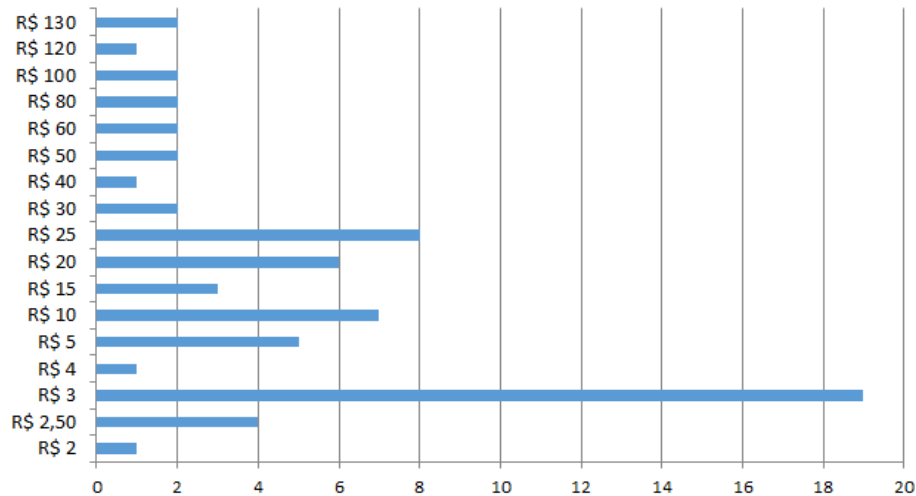


**Fonte:** Trabalho de Campo nos dias 04, 09 e 10 de maio 2018

**Organizado:** Tifane Araújo

No que diz respeito no gráfico 9 a procedência do artesanato, fica clara a preferência por determinados tipos de decorativos como por exemplo as miniaturas de animais da Amazônia, esculturas entalhadas, entre outras. O que revela os valores que variam em média pelas compras dos turistas e clientes não turistas. Veja a seguir a tabela a baixo.

**Gráfico 9 - Preço médio dos artesanatos**



**Fonte:** Trabalho de Campo nos dias 04, 09 e 10 de maio 2018

**Organizado:** Tifane Araújo

Conforme vemos neste gráfico 10 os produtos de menor valor são os mais populares e os mais adquiridos na hora da escolha da compra, a tendência é a compra de produtos que possam além de recordações, servir de também como presente. São chaveiros, miniaturas e artigos desses gêneros.

Durante essa investigação foi levantado outro ponto importante sendo questionado aos permissionários qual era sua opinião sobre o artesanato produzido no estado do Amazonas, na fala deles foram descritos com destaque em primeiro lugar a fala “muito bom porque faz parte da nossa cultura” em segundo lugar outra fala mais comentada foi “o melhor tem variedade” e em terceiro lugar foi falado “é aceito pelo povo brasileiro, muito bem explorado a nossa matéria prima”.

Seguindo essa entrevista foi perguntado novamente aos permissionários a sua opinião pertinente sobre os produtos que o mesmo comercializava no seu box, quais caracterizavam o Amazonas, conforme a esses dados coletados destacaram -se um ranking das categorias do artesanato.

Vejamos a seguir:

**Figura 11** - Cestarias Indígenas



**Autoria:** Tifane Araújo, 2018.

Na figura 11 ficando em primeiro lugar artesanato indígena, que na fala dos próprios permissionários comentaram que se este objeto é diferenciado e muito representativo da nossa região porque são produzidos por índios natos que tem seu traçado indenitário de acordo com cada etnia.

**Figura 12 - Sementes em Geral**



**Autoria:** Tifane Araújo, 2018.

Na figura 12 refere - se a colocação ficando em segundo lugar do produto que mais caracteriza o Amazonas, em concordância com os permissionários do mercado Municipal. Na grande maioria das peças são utilizadas sementes vegetais nas peças

**Figura 13 - Entalhes em madeiras**



**Autoria:** Tifane Araújo, 2018.

Totalizando o ranking em terceiro lugar observa - se na figura 13 os produtos que se destacam como marca que caracteriza o estado do Amazonas na opinião dos permissionários, ficando os entalhes em madeira de variados tipos, podendo ser produzidos estátuas de animais, máscaras e canoas.

Agregando essas informações apresentadas, o preço para os permissionários é outra variável levantada nesta pesquisa, que interfere na hora escolha da compra e comercialização nos seus boxes, analisou - se que o artesanato é variado, ele geralmente muda conforme o grau de importância da demanda.

Constatou - se o com percentual de 37% que os permissionários adquirem as peças para comercialização pela escolha do mais procurado no mercado Municipal. Seja ele determinado pelo tamanho, custo da matéria prima ou utilidade do artesanato, os demais critérios apontam com percentual de 36% como escolha pelo preço, 18 % como escolha de forma de pagamento e 9% como escolha de forma de pagamento a vista.

O panorama levantado por meio desta pesquisa no quadrante da área do pavilhão central, de acordo com os novos dados atualizados no mesmo ano confirma - se que 9 boxes permaneceram com a atividade do artesanato e 16 boxes mudou para outro ramo que não seja artesanato, totalizando com 17 boxes que mudaram de atividade para atuarem com a atividade do artesanato.

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia teve como objetivo identificar os arranjos produtivos locais, em uma análise amostral no mercado Municipal Adolpho Lisboa. A relevância desta pesquisa se deu pela falta de estudos e publicações científica que abordem o tema, no contexto do estado do Amazonas em específico para a cidade de Manaus.

Para o âmbito acadêmico em especial para os novos e futuros turismólogos é importante para que se tenha um conhecimento atual da realidade amazônica e das comunidades tradicionais inseridas no contexto a atividade artesanal. Já no campo social é relevante compreender como essas relações acontecem para que se possa associar o trabalho da atividade do artesanato de forma justa permeando para que sirva de modelo para o setor.

Com base nos resultados, afirma - se que o estudo foi capaz dar respostas aos objetivos específicos, ao qualificar o artesanato mais vendido na amostra; classificar a procedência das peças; e caracterizar os elementos indenitários amazônicos nas peças.

Constatou-se nesse diagnóstico que não há arranjos produtivos locais efetivos na região do mercado Municipal Adolpho Lisboa, e que a atividade acontece de maneira meramente comercial sem que haja uma participação efetiva dos autênticos artesãos, residentes nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro, bem como os indígenas residentes na capital Manaus.

Como encaminhamentos para o prognóstico, identificou-se com a investigação que a identidade amazônica pode estar sendo comprometida, devido a falta de articulação de um arranjo produtivo local que contribua para que os artesãos indígenas ou ribeirinho, possam se inserir neste Mercado, de modo à viabilizar a valorização da identidade amazônica assim como para gerar atividade produtiva e renda.

Ao concluir, espera - se com os resultados deste estudo, dar encaminhamentos para se consolidar em parceria com a Fundação Amazônia Sustentável - FAS, início de um Arranjo Produtivo Local entre Mercado Municipal Adolpho Lisboa, RDS Rio Negro e comunidades indígenas residentes em Manaus.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Alana Caroline Ferreira de; CRUZ, Fernando Manuel da. **O Artesanato no Estado do Rio Grande do Norte: Caracterização e Propostas do Ponto de Vista Economia Criativa**. Rio Grande do Norte, 2017.
- AUBRETAN, Thérèse. **Caminhando por Manaus**. Manaus: Fundação Municipal de Turismo – FUMTUR, 1996.
- BARBOSA, Luiz Gustavo Medeiros. **Estudo de competitividade de produtos turísticos**. Brasília, DF: SEBRAE, 2011. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Estudo\\_de\\_Competitividade\\_de\\_Produtos\\_Turxsticos.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Estudo_de_Competitividade_de_Produtos_Turxsticos.pdf)>. Acesso em 9 Maio 2018.
- BARBOSA, Luiz Gustavo Medeiros. **Estudo de competitividade de produtos turísticos**. Brasília, DF: SEBRAE, 2011. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Estudo\\_de\\_Competitividade\\_de\\_Produtos\\_Turxsticos.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Estudo_de_Competitividade_de_Produtos_Turxsticos.pdf)>. Acesso em 9 maio 2018.
- BARBOSA, Ycarim Melgaço. **História da Viagens e do Turismo**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2002.
- BENI, Mário Carlos. **Sistema de Turismo – SISTUR Estudo do Turismo face á Moderna Teoria de Sistemas**. Revista Turismo em Análise. V. 1, n. 1. 1990. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63854/66610>>. Acesso em: 8 março 2018.
- BRASIL, Ministério do Turismo. Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e pequenas Empresas. **Associação de Cultura Manual para o desenvolvimento e a integração de atividades turísticas com foco na produção associada**. Brasília: Ministério do Turismo, 2011.
- BRASIL. **Decreto 6.040 de 7 de fevereiro de 2007**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm)>. Acesso em: 02 junho 2018.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 13.180, de 22 de outubro de 2015. Dispõe sobre a profissão de artesão e dá outras providências. In: **Casa Civil**, Brasília, 194º da Independência e 127º\_ da República, 22 de outubro de 2015.
- CARDOSO, Univaldo Coelho; CARNEIRO, Vânia Lúcia Nogueira, RODRIGUES, Édna Rabêlo Quirino. **APL: arranjo produtivo local**. Brasília: SEBRAE, 2014.

COSTA, Verlaine Lia et al. **A introdução do biodiesel na matriz energética brasileira: contextualização histórica, cadeia produtiva e processo produtivo.** RevistaADMpg Gestão Estratégica, Ponta Grossa, v. 5, n.1, p.43 – 51, 2012.

CRISTIANE, Barroncas Maciel Costa Novo, CRUZ, Jocilene Gomez da. **Turismo comunitário: reflexões no contexto amazônico.** Manaus: Edua, 2014.

CUNHA, Manuela Carneiro Da. ALMEIDA, Mauro W. B. **Que são as populações tradicionais?** Disponível em: <<https://uc.socioambiental.org/territorios-de-ocupacao-tradicional/quem-sao-as-populacoes-tradicionalis>>. Acesso em: 02 junhos 2018.

Del Ministério de Desarrollo, Industria Y Comercio Exterior, **Programa de la Artesania Brasilenã** São Paulo: Editora Talento, 2002.

FAVILLA, Clara et al. **Artesanato Brasil.** Brasília: SEBRAE, 2016.

FEDERAL, Ministério Público; NACIONAL, Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico; CULTURA, Secretaria de et al. **Patrimônio Cultural de Manaus - Mercado Municipal Adolpho Lisboa.** Manaus 15 de abril de 2015.

FONSECA, Ozório. et al. **Manual de Normas para elaboração de Monografias, Dissertações e Teses.** Manaus: Governo do Estado do Estado Amazonas / Universidade do Estado do Amazonas, 2005.

SUSTENTÁVEL, Fundação Amazonas. **Relatório de atividades 2016 / Fundação Amazonas Sustentável.** Manaus, 2017.

SUSTENTÁVEL, Fundação Amazonas. **Relatório de atividades 2017 / Fundação Amazonas Sustentável.** Manaus, 2018

FUINI, Lucas Labigalini. **Os Arranjos Produtivos Locais (APLs):** uma breve explanação sobre o tema. Revista GeoTextos, v.9. n.2, p. 57 – 83, dez. 2013.

GASPAR, Lúcia. **Mercado Adolpho Lisboa, Manaus, AM.** Disponível em: [http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com\\_content&view=article&id=906:mercado-adolpho-lisboa-manaus-am&catid=48:letra-m](http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=906:mercado-adolpho-lisboa-manaus-am&catid=48:letra-m). Acesso em: 6 de maio 2018.

GIESBRECHT, Hulda Oliveira et al. **Indicações Geográficasz Brasileiras - Artesanato.** Brasília: SEBRAE, Inpi, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas.**5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENDOÇA, Arminda et al. **Serie Memoria Arqueológica;** Governo do Estado do Amazonas – Secretaria de Estado de Cultura, Manaus, 2013.

MESQUITA, Otoni Moreira de. **Manaus: História e Arquitetura- 1852 -1910.** 3 ed. Manaus: Editora Valer, Prefeitura de Manaus e Uninorte, 2006.

MINISTERIO DOS DIREITOS HUMANOS. **Comunidades tradicionais o que são.** Disponível em: < <http://www.seppir.gov.br/comunidades-tradicionais/o-que-sao-comunidades-tradicionais>. Acesso em: 16 junho 2018.

MONTEIRO, Mário Ypiranga. **Artesanato Popular.** Manaus: Edições Governo do Estado do Amazonas/ Secretaria de Estado da Cultura, Turismo e Desporto, v. 1. n. 49, 2001.

MORAES, Aline Freie de Oliveira. et al. **O Artesanato como elemento impulsionador no Desenvolvimento Local.** Minas Gerais, 2010.

MORIN, Júlia. **Povos e Comunidades tradicionais.** Disponível em:< [http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1052%3Apovos-e-comunidades-tradicionais&catid=50%3Aletra-p&Itemid=1](http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=1052%3Apovos-e-comunidades-tradicionais&catid=50%3Aletra-p&Itemid=1). Acesso em: 8 maio 2018.

MOTOKI, Carolina. **O levante das comunidades tradicionais.** Disponível em: < <https://reporterbrasil.org.br/comunidadestradicionais/o-levante-das-comunidades-tradicionais/>. Acesso em: 8 maio 2018.

MANAUS. Prefeitura de Manaus. **Relação de entrega de carteiras Mercado/ Feira:** Mercado Municipal Adolpho Lisboa. Setor: Central. Manaus, 2016.

MANAUS. Prefeitura de Manaus. **Relação de entrega de boxes Mercado/ Feira:** Mercado Municipal Adolpho Lisboa. Manaus, 2017.

OLIVEIRA, José Antônio Puppim de. **Pequenas Empresas Arranjos Produtivos Locais e Sustentabilidade.** 1 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

PEROTA, Celso. **Impacto do Artesanato no Turismo.** Vitória: Sebrae/ES, 2007.

REIS, Jarlene Rodrigues. **Introdução ao sistema de Turismo – SISTUR.** Disponível em: <[http://proedu.ifce.edu.br/bitstream/handle/123456789/589/Aula\\_07.pdf?sequence=9&isAllowed=y](http://proedu.ifce.edu.br/bitstream/handle/123456789/589/Aula_07.pdf?sequence=9&isAllowed=y)>. Acesso em: janeiro 2018.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e Espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar.** 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

SEBRAE. **Cadeia Produtiva do Turismo: Cenários econômicos e estudos setoriais.** Recife, 2008. Disponível em: <<http://189.39.124.147:8030/downloads/Turismo.pdf>>. Acesso em:10 fevereiro 2018.

SEBRAE/AM. **Catálogo do Artesanato do Amazonas.** 1 ed. Trilíngue. Manaus: Programa de Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico, 1999.

SILVA JR. Gladstone Leonel da; SOUZA, Roberto Martins de. **As comunidades tradicionais e a luta por direitos étnicos e coletivos no sul do Brasil**. R. Fac. Dir., v. 33, n. 2, p. 128-142, jul/dez. 2009.

SILVA, Jorge Antônio Santos. **Turismo Crescimento e Desenvolvimento uma Análise Urbano- Regional Baseado em Cluster**. Disponível em: < <http://www.eumed.net/tesis-doctorales/jass/30.htm> >. Acesso em: 6 março 2018.

SILVA, Jorge Santos. **Turismo e Desenvolvimento: uma análise urbano-regional baseada e cluster**. Disponível em:< <http://www.eumed.net/tesis-doctorales/jass/30.htm>. Acesso em: 9 maio 2018.

SILVA, Ronaldo Tavares da. **Mercado Adolpho Lisboa: cheiros, sons e imagens, uma abordagem simbólica**. Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Manaus, 2008.

**TURISMO NO BRASIL: Termo De Referência do Programa Sebrae de Artesanato**. Brasília: SEBRAE, 2004.

**TURISMO NO BRASIL: Termo De Referência para a Atuação do Sistema SEBRAE**. Brasília: SEBRAE, 2010.

URRY, Jonh. **O Olhar do Turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. 3 ed. São Paulo: Studio Nobel, SEC, 2001.

VASCONCELOS, Daniel Arthur Lisboa. **Conceitos e Modelos em Turismo: uma evolução do reducionismo aos sistemas turísticos**. Revista Turismo – Visão e Ação – vol. 7 n.1 p.155 – 171 jan. / abr. 2005. Disponível em: < <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/viewFile/541/468>. Acesso em 9 Dezembro 2017.

## APÊNDICE A - Modelo de Questionário

Universidade do Estado do Amazonas - UEA  
Escola Superior de Artes e Turismo - ESAT



### - Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso

|  |  |
|--|--|
| Box:   |  |
| Sexo:<br><br>Masculino ( )<br><br>Feminino ( )   | Idade:<br><br><input type="checkbox"/> 20 a 25 anos<br><input type="checkbox"/> 30 a 35 anos<br><input type="checkbox"/> 40 a 45 anos<br><input type="checkbox"/> acima de 50 anos |
| Nível de Instrução:<br><br><input type="checkbox"/> Fund. Completo <input type="checkbox"/> Fund. Incompleto<br><input type="checkbox"/> Ens. Médio Completo <input type="checkbox"/> Ens. Médio Completo<br><input type="checkbox"/> Superior Completo <input type="checkbox"/> Superior Incompleto |  |
| Naturalidade:  | Tempo de residência Manaus – AM:   |
| Função:<br><br><input type="checkbox"/> permissionário<br><input type="checkbox"/> Funcionário   | Há quanto tempo você trabalha nessa área?  |
| Você é artesão?<br><br><input type="checkbox"/> Sim<br><input type="checkbox"/> Não  | Há quanto tempo?   |
| Possui algum curso de artesão?<br><br><input type="checkbox"/> Sim<br><input type="checkbox"/> Não<br><br>Qual _____   |  |

1. Você sempre trabalhou com artesanato?

2. Qual a sua opinião sobre o artesanato produzido no estado do Amazonas?

3. Na sua opinião dos produtos que você comercializa no seu box, quais caracterizam o Amazonas?

4. Na sua opinião dos produtos comercializados no seu box, quais são os cinco mais vendidos?

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

4. \_\_\_\_\_

5. \_\_\_\_\_

**Anexo**

5. Na sua opinião que critérios são utilizados na escolha da compra do artesanato comercializado no seu Box?

- ( ) Preço
- ( ) Prazo de entrega
- ( ) Quantidade de produção
- ( ) Qualidade do artesanato
- ( ) Forma de pagamento Crédito
- ( ) Forma de pagamento depósito em conta
- ( ) Forma de pagamento a vista
- ( ) Mais procurado
- ( ) Outros

**APÊNDICE B – Ficha de Observação**

**Ficha de Observação**

|                            |         |                            |         |
|----------------------------|---------|----------------------------|---------|
| Artesanato                 |         | Artesanato                 |         |
| Etnia / Artista            |         | Etnia / Artista            |         |
| Matéria prima / Composição |         | Matéria prima / Composição |         |
| Função do artesanato       |         | Função do artesanato       |         |
| Procedência                |         | Procedência                |         |
| Valor                      |         | Valor                      |         |
| Box:                       | Número: | Box:                       | Número: |

